

*Você nunca sabe o que vai acontecer*

O HOMEM  
FUMO

JAMES NUNGO

## ÍNDICE

NOTAS DO AUTOR.....	3
A COISA.....	4
FUMO E PUNKSON.....	12
ALVO NÃO CLARO.....	21
GRANDE REVELAÇÃO.....	30
INSANIDADE.....	33
AVANÇO EXTRAORDINÁRIO.....	49
A FUGA.....	55
MEMÓRIA.....	63
O NOSSO INIMIGO.....	72
OS FILHOS DE MOAMBA.....	80
PREPARANDO A DANÇA.....	88
ABRINDO OS OLHOS.....	95
O HERÓI.....	103
BRAVURA.....	112
O ÓDIO.....	120
O ADEUS.....	128
A PRIMEIRA MISSÃO.....	137
O HOMEM FUMO.....	145
PRESOS.....	155
O ABRIGO.....	164
ARMADILHA DE PERNAS QUENTES.....	174
CAVALEIRO DO FUTURO.....	185
AGRADECIMENTOS.....	199

[Autor James Nungo Wattpad](#)

O Homem Fumo

**O HOMEM**

**FUMO**

**JAMES NUNGO**

## NOTAS DO AUTOR

**T**alvez seja a primeira obra minha que você lê, pode ser a segunda ou a terceira, mas desde os meus 13 anos de idade tenho a mania de deixar as minhas palavras antes de avançar para as próprias obras e isso parece não ser tão relevante, porém para mim é e muito. Eu estou evitando que você mergulhe numa obra que não saiba de quem é. Para conhecer mais o meu trabalho e eu próprio, autor, é só clicar nos hiperlinks que aparecem no topo de cada página. Esta obra faz parte da série M.E.U (Moamba Epic Universe) que por enquanto conta com uma obra já concluída que você descobrirá qual é durante a leitura. Muitos mistérios estão por vir no futuro, prepare-se e tenha uma boa leitura.

## A COISA

**S**entado em um lugar baldio que não faz nenhuma ideia do que seja, o homem dá tragadas no seu charuto e olha para o céu vermelho. Não muito longe tem uma placa de proibição com uma imagem de um ser humanoide, porém deformado.

No mesmo lado há uma outra placa com as escritas: "Bem-vindo a Vila Assombrada".

Todavia as escritas tem traços vermelhos que lembram sangue humano. O homem com o seu terno e gravata, tudo branco com cabelo comprido olha para as duas placas com um medo lhe invadindo o consciente.

Ele levanta e não acredita nos seus olhos por um momento até que escuta um som grotesco de algo vindo na sua direção.

As ruas estão devolutas e os passos da coisa que se aproxima dele ecoam na sua mente.

A coisa começa a rugir debilmente, deixando a sua voz soar de uma forma grotesca. O homem mesmo sentindo o medo lhe consumindo aos poucos não deixa o seu charuto cair dos seus lábios bonitos e macios. Ele não se lembra de como foi parar naquele lugar. Os passos parecem soar em todas as direções do homem.

O medo lhe faz dar uma tragada demorada no charuto até sentir os seus pulmões doerem de tanto fazer o exercício com muita força.

De repente ele sente um cheiro pútrido que lhe puxa as vísceras para um vômito demorado e doloroso capaz de abrir-lhe a boca para nunca mais fechar de novo.

Ele respira fundo e, óbvio que percebe que o cheiro é exalado pela coisa que dele se aproxima e com isso tem a certeza que a mesma está bem perto dele, o que falta é registrar no seu campo de visão.

No chão ele vê um chapéu circular branco com uma fita vermelha e isso lhe faz resgatar uma das suas memórias recentes, coisa que pode lhe ajudar a sair da situação em que está.

De imediato ele vira para ver o dono dos passos e para o seu maior susto que quase lhe arranca a alma eternamente, vê uma criatura com uma forma humanoide, no entanto deformado como se fosse uma criatura proveniente de filmes de terror e ficção científica.

Nada mais consegue fazer além de começar a correr sem consultar a vinda da cruenta coisa que se apresenta nua e tem uma estrutura feminina.

...

Tempo depois, o homem de terno e gravata põe a sua mão negra sobre o sofá quando tenta se erguer e percebe que acaba de acordar de um desmaio, no entanto desta vez consegue se lembrar do que aconteceu com ele.

Olha em sua volta e nada consegue ver além dos móveis dentro da casa luxuosa. Com a mão esquerda ajeita o seu cabelo colocando atrás das orelhas e procurando o seu charuto para continuar a dar tragadas.

A casa em que está é enorme e ele está totalmente só, coisa que lhe deixa interrogado e também o fato do céu se apresentar de uma forma incomum com um vermelho que cada vez mais se intensifica.

Tudo está escuro na casa e a única coisa que traz a luz é o televisor ligado que passa noticiário. O homem olha para a tela e pode ouvir uma informação que lhe deixa muito preocupado,

mas a sua preocupação se transforma em medo quando passos pesados soam em sua direção.

O seu coração batuca no peito numa velocidade absurda que lhe faz perder movimentos por escassos segundos antes de começar a procurar por um lugar para se esconder da criatura que vem.

A sua respiração acelera e começa a transpirar.

— Que diabo está havendo aqui? — ele se coloca a questão logo que consegue, correndo, chegar no guarda-roupa de um enorme quarto.

A coisa que lhe segue descreve a trajetória do homem até chegar onde ele está. Através de uma fresta ele consegue ver a coisa que tem pernas finas, que mais parecem pernas humanas sem pele e em seguida o corpo inteiro dela que é esquelética. O

que lhe ajuda a ver um pouco os detalhes da criatura é a fraca luz da lua que como o céu é vermelha.

O homem fecha os olhos quando vê a coisa se aproximado do seu esconderijo e prende por um instante a sua respiração para não ser descoberto. Ele sente no bolso do seu terno uma reserva de charuto e também um isqueiro, apalpando com a mão sem meter a mesma no bolso.

De repente a coisa pausa e fica em silêncio como se estivesse a examinar o lugar em busca de um som que lhe facilitasse o seu trabalho. O cheiro da coisa é muito forte e se o homem continuar no esconderijo por bastante tempo pode acabar por vomitar, o que seria o seu fim, uma morte horrenda.

A criatura começa a rugir como se estivesse a chamar a sua vítima para a sua morte. O rugido é contínuo e o coração do homem acelera com tudo.

— O que vou fazer para sair daqui? — ele se pergunta internamente e sem nenhuma resposta permanece no lugar a espera de algum milagre.

Para a sua sorte a criatura lentamente vira para a porta do quarto e com passos preguiçosos sai do cômodo.

O homem no guarda-roupa fica por um tempo com a sua respiração controlada e com as mãos na boca até ter certeza que a criatura de fato saiu do quarto e agora é o momento ideal para pensar num plano de fugir e sair do lugar com vida.

Ele com receio abre a porta do seu esconderijo, no entanto o cheiro pútrido da criatura continua forte pelos ares do cômodo e isso significa uma coisa crucial, exatamente, a coisa ainda está por perto. De repente os passos da coisa voltam a soar com emergência em direção ao quarto.

— Não, não pode ser, o que eu vou fazer? — agora ele não diz internamente, no entanto verbaliza com a convicção de que nada mais pode fazer além de se render a cruenta criatura.

A criatura entra no quarto com toda velocidade e agressividade.

O homem grita com as mãos nos bolsos e olhando para a coisa.

## FUMO E PUNKSON

O homem coloca o charuto na boca e começa a dar tragadas como sua despedida diante da criatura que deixa a sua voz soar de uma forma alarmante.

— Nada mais posso fazer além de me render. — O homem diz internamente.

A criatura estica o seu braço na direção do homem e este solta a fumaça do charuto na cara da coisa que está se aproximando com o intento de acabar com a sua vida.

Repentinamente a criatura recua dando três passos para traz e começa a cambalear como se estivesse embriagado.

— O quê? O maldito está recuando?

O homem tira o charuto da sua boca, olha para o objeto que cospe fumaça e volta o seu rosto para a criatura que não para de rugir e cambalear como se estivesse a sentir uma dor intensa.

Ele não sabe o que está acontecendo e enquanto a coisa cambaleia sem nenhuma direção, ele ganha a coragem e aproveita o momento para fugir, sair do quarto para longe da criatura e salvar a sua vida.

Ele corre com toda a velocidade que consegue até que se vê fora da casa. No entanto, do lado de fora observa uma enorme nave em destroços, algo que não parece pertencer ao planeta terra.

— Alienígenas? — é a primeira palavra que lhe aparece em mente.

Não escuta nenhum som além da sua respiração e o céu continua vermelho que vai se intensificando aos poucos. Ele não sabe dizer se é noite ou é dia, pois tudo está tão monótono.

A criatura já não deixa o seu rugido soar até chegar no lado de fora da casa.

A fome o começa atacando e uma grande vontade de voltar a casa para algo comer lhe invade, porém o medo de voltar a encontrar aquela criatura no interior do edifício é enorme e lhe impede.

Ele para e olha para a entrada da casa e isso lhe dá a chance de ver a porta com detalhes onde tem um nome escrito. Olha com mais atenção para ver bem, pois é um nome que não é tão visível.

— Punkson — ele lê bem devagar e isso lhe convida uma memória perdida.

Na sua memória vê um jovem idêntico a ele escrevendo o nome na porta e sorrindo com toda veemência.

— É meu nome.

Ele se lembra do seu nome. Ele é Punkson.

— Não pode ser, esta enorme casa é minha. Quem sou eu?  
— ele coloca a pergunta para si mesmo com os olhos fixos na porta.

Com a mão esquerda ele organiza o seu comprido e liso cabelo atrás das orelhas e com a outra mão manuseia o seu charuto. Dá uma tragada demorada e não faz nada além de parar e olhar para a porta.

Aí ele se lembra de uma forma natural como correu até a casa quando foi perseguido pela coisa minutos atrás. As suas

memórias estão voltando aos poucos e o que lhe fez pensar logo numa nave alienígena foi o noticiário que ele viu na sua TV, na sala antes de se esconder no quarto.

— O número de vítimas está aumentando a cada dia que passa, os Zralkies estão atacando em todas as regiões de Mo-amba, principalmente a cidade de Orge. — Soa na sua consciência o que viu na TV.

Punkson ainda na porta tenta se esforçar para montar as peças para achar um sentido de tudo o que está acontecendo ali e para piorar, não sabe se há uma possibilidade de encontrar outros sobreviventes além dele mesmo.

Ele respira fundo, senta na superfície com as pernas cruzadas e reza com a esperança que encontre mais pessoas que tenham escapado das excêntricas coisas que estão atacando os humanos sem nenhum freio.

Depois da reza ele levanta e se apercebe que a coisa que deixou no interior da sua casa não rugia e nem soava os passos da mesma. Ele olha para o céu, deixa o seu charuto escapar da sua boca e volta os seus olhos para a entrada da porta.

— Será que é isso que estou pensando? — ele se pergunta olhando fixamente para a entrada e o seu coração já parou de batucar no interior do peito.

Ele imagina que haja uma grande probabilidade de a criatura ter morrido por conta da oração que fez segundos atrás. Uma onda de coragem lhe faz voltar a entrar na casa e antes de tudo testa os interruptores para ligar as lâmpadas da casa e poder visualizar tudo com toda clareza.

Logo no primeiro interruptor que pressiona a lâmpada liga e tudo na sala fica iluminado. Misteriosamente tudo no espaço está bem organizado exceto os lugares por onde passou quando estava fugindo da coisa esquelética.

A fome cresce a passos largos e o homem não pensa em mais nada além de matar a fome para depois verificar se a criatura morreu de fato. É uma vontade fora da razão, pois mesmo sabendo que está diante de um grande perigo, mas ainda assim prefere se dirigir a cozinha para poder comer algo e matar por completo o que lhe incomoda; a terrível fome.

Ele caminha até a cozinha, antes de chegar sente um cheiro familiar que lhe recupera uma memória muito importante que não devia ter sido perdida. Punkson se lembra que aquela comida que lhe recebe na cozinha é a favorita da sua amada filha, no entanto ele já não se lembra do nome dela o que lhe incomoda de uma forma agonizante.

Ao chegar na cozinha, Punkson pressiona o interruptor e a lâmpada traz a sua luz intensa onde o homem consegue ver uma cozinha bem organizada como se tivesse passado pelas mãos femininas.

Ele olha para cada detalhe e não consegue acreditar no que está vendo diante de si.

— Quem está morando aqui? Será que fui eu que fiz tudo isso? — As palavras soam na sua mente, mas não há ninguém para confirmar o que ele está achando.

Na mesa tem um frango assado e arroz de cenoura ainda deixando dançar o vapor que denuncia que a comida é recém feita.

Como uma pessoa qualquer, o homem hesita em correr até a comida para servir e comer, pois questões começam a lhe perturbar a mente.

— Quem está morando aqui?

[Autor James Nungo Wattpad](#)

O Homem Fumo

De repente, os passos começam a soar na direção da cozinha, mas nenhum rugido soa. São passos leves e preguiçosos.

O coração do Punkson começa a batucar dentro do peito novamente.

O que será que está vindo desta vez?

## ALVO NÃO CLARO

**P**unkson tem sorte, pois ao olhar para um dos cantos da cozinha consegue ver uma arma AKM ao lado de uma geladeira. Rapidamente ele vai até a ela, pega e se posiciona para ameaçar o seu inimigo e preparar-se para atirar caso seja necessário. Ele respira ofegante. Primeiro, organiza o seu cabelo colocando atrás das orelhas diversas vezes à medida que os passos do seu inimigo soam em direção do lugar onde está a cozinha.

Não demora e o dono dos passos aparece na entrada do espaço, Punkson sem pensar duas vezes e sem ver o que é ou quem é, pressiona o gatilho, mas nenhuma bala abandona a arma.

— Muitas guerras travamos e todas elas começaram assim. — palavras soam vindo de uma outra pessoa diferente do Punkson.

Os olhos do homem do terno branco começam a deixar lágrimas mornas transbordar das suas órbitas.

O dono dos passos é um homem com uma grande massa corporal com um chapéu e um palito na boca, também com duas pistolas, uma em cada mão apontando e prestes a atirar contra o outro.

— Pai...

— Darkin?

— Você... está vivo? — diz o homem sem acreditar no que acaba de ouvir.

— Felizmente... eu te amo. — Punkson diz e as suas lágrimas apenas continuam a escapar dos seus olhos diante do seu pai.

— Eu... — com um ar triste o homem diz direcionando a sua mão direita ao chapéu como se quisesse ajustar.

— Não precisa dizer agora. Eu sei que ainda não me perdoou, eu entendo.

— Agora não é o momento. — diz o pai do Punkson e volta a colocar as duas pistolas de onde tirou.

Punkson abaixa a arma e corre até ao pai para lhe dar um abraço, mas o outro logo que sente o filho rejeita-o.

— O que houve com os seus olhos? — Punkson pergunta com uma grande preocupação.

— É isso mesmo que você está vendo.

— Não pode ser.

— Relaxa, apenas fiquei cego, mas ainda posso lutar contra os Zralkies.

— Sinto muito. Mas o que são Zral...

— Zralkies.

— Exato.

— Não sei ao certo o que são, só tenho certeza que são nossos inimigos. — O homem diz passando a mão na sua enorme barriga e caminha lentamente até a geleira onde leva uma garrafa de álcool e uma arma dourada. — Toma, você vai precisar disto. — Ele diz entregando ao seu filho e como se estivesse a evitar o assunto.

Punkson recebe a arma e em seguida com as costas da mão direita limpa as suas lágrimas.

— Pai... Você disse Darkin?

— Esperava que dissesse outra coisa além do seu nome?

Espera, você também está tendo lapsos graves de memória?

— Bem, perdi uma boa parte da minha memória e estou recuperando aos poucos, mas sempre me pergunto a mesma coisa. O que está acontecendo comigo. — O homem do terno branco diz e em seguida faz uma pausa para analisar as palavras do seu pai e em seguida continua — Como assim eu também estou tendo lapsos graves de memória?

— É que a sua mãe antes de morrer também apresentava os mesmos lapsos que tu apresentas. Se esquecia de coisas simples como nomes, apelidos...

— Não, não... — diz Punkson com uma voz derrubada e cai no chão de joelhos com as lágrimas voltando a rolar para o

chão saindo das suas esferas de visão. — Porquê está acontecendo tudo isto? Ela não podia morrer...

— Na verdade ninguém. — O homem cego diz.

Punkson não consegue acreditar que a sua mãe morreu e o que mais lhe consome é ter perdido as memórias de uma forma estranha que não consegue compreender.

— O que houve com ela, como é que morreu? — Punkson questiona ao seu pai que calado olha para o filho sem nenhuma resposta. — Pai, por favor me responda.

O homem nada responde apenas olha para o filho e em seguida diz:

— Vamos comer antes que a comida arrefeça, mas primeiro tome esta munição para ter um bom apetite... vais precisar. — O homem com um tom frio dá ao outro munição para

usar na sua arma dourada e leva a comida por ele confeccionada para sala.

Com a munição na mão, Punkson olha para a parede que exhibe uma fotografia onde ele faz parte. Ele vê os seus pais abraçando-o e a sua irmã que exhibe um sorriso lindo e inocente. Ao lado da mesma foto tem um nome escrito; Thomas Punkson. É aí que ele descobre que "Punkson" não é o seu nome, no entanto, sim, seu apelido e o seu nome foi pronunciado pelo seu pai que é Darkin.

Darkin leva a munição e coloca na arma e depois sai da cozinha para a sala onde o seu pai está. Olha para o seu progenitor e diz:

— Eu vou comer consigo, mas primeiro quero ter certeza que a criatura que está nesta casa morreu ou ainda está rondando por aqui.

— Que criatura? — pergunta o pai dele, mas depois percebe do que o filho está falando. — Zralky.

— Me conte mais sobre isso, parece que sabe de alguma coisa sobre...

— Vamos comer. — o homem friamente diz ao jovem do terno branco e não se demora para começar a comer.

— Certo, bom apetite — Darkin diz e não demora a se dirigir ao quarto onde se escondeu quando fugia da criatura esquelética.

Organizou a sua arma dourada, presente do seu pai.

Vai e chega no quarto andando lentamente com a arma apontando a frente com cautela e olhando para todos os lados, mesmo com o medo lhe tentando dominar. Ele estando na entrada e não vendo nada com clareza, atento, estica a sua mão até

ao interruptor e pressiona, a lâmpada do espaço fica ligada e aí ele tem uma das maiores imagens diante dele. Ele não pode acreditar, pois nunca viu uma coisa tão cruenta como o que está vendo, simplesmente horrendo.

Darkin continua apontando e o seu alvo está bem ali diante dele...

# GRANDE REVELAÇÃO

**S**implesmente assustador e horrendo. O que vê é a criatura que lhe perseguiu minutos atrás e agora está morta na superfície. O cheiro pútrido está mais intenso e a sua aparência além de ser nojenta é perturbadora.

As suas características são muito idênticas a de uma mulher, porém deformada como se tivesse passado por uma doença que lhe deixou definhar até a morte. Não obstante, algo estranho Darkin consegue observar, mas não presta muita atenção nisso. A criatura tem dois anéis em volta dos pulsos, coisa que na verdade é intrigante.

— Darkin!! — a voz do pai soa vindo da sala, lhe chamando, no entanto por um momento o homem do terno branco não responde.

Finalmente, Darkin abaixa a arma e procura uma coisa para cobrir o corpo que está lhe dando uma grande vontade de lançar tudo o que tem no estômago.

Os passos preguiçosos do seu pai seguem lentamente até ao quarto onde ele está.

— O que está fazendo aqui? — o pai pergunta ao filho.

— Pai, como é que matou esta criatura? — Darkin pergunta ao homem que está prestes a perguntar ao outro o que está ali coberto.

— Criatura, que criatura? — o homem diz com uma grande preocupação estampada no seu rosto e de imediato descobre a coisa. — Não, não... — ele reclama como se estivesse prestes a sofrer um surto.

— O que foi?

— Tu a mataste.

— Matar? Eu apenas corri, não fiz nada contra essa criatura e ainda bem que morreu. Escapei. — Na parte final das palavras Darkin fala aliviado, pois conseguiu salvar a sua vida.

— Tu não mataste uma criatura qualquer.

— Como assim? — confuso Darkin pergunta e um grande espanto lhe assola quando vê a cara de seu pai que apresenta traços totalmente tristes.

— Tu mataste a minha mãe. — diz o homem ao seu filho que arregala os olhos em choque. — Tu mataste a tua avó.

# INSANIDADE

**A**s coisas ficam muito estranhas. Darkin não consegue acreditar nas palavras do seu próprio pai, pois as mesmas não são concebíveis, ou seja, o homem do terno branco não quer acreditar nelas. A felicidade mínima estava com ele logo que viu que pelo menos há um sobrevivente e muitas questões ele tem para poder arrancar as respostas do homem que está diante dele dizendo que ele é o responsável pela morte da sua avó, onde ele somente viu uma criatura humanoide e perturbadora por conta do seu aspeto físico.

Congelado na verdade dita pelo pai, ele apenas se lembra de ter fugido quando a coisa que agora o seu pai chama de sua avó lhe perseguia com tudo para poder acabar com a sua vida. Os olhos do homem que Darkin chama de pai começam a deixar a fúria germinar nas veias que estão prestes a explodir.

— Eu não matei esta criatura. — Darkin diz mesmo tendo escutado que a mesma é sua avó paterna.

De repente ele sente as mãos do pai lhe agarrando os pulsos com pujança. Ele consegue ver num dos braços do homem uma marca, que mais parece uma ferida causada por algum tipo de mordida, no entanto ele por um momento ignora essa possibilidade.

Quando os dois mantêm o contato visual Darkin sente-se invadido e intimidado e repete novamente as palavras.

— Eu juro que não matei...

— Cala boca. Você acabou de arruinar a minha experiência... Ele se recuperaria, eu... tinha certeza, mas... — o homem derrotado com as suas feições, tendo tomado um outro tipo de reação, ele diz e de uma forma repentina solta o outro que nada entende.

Darkin sente-se como se estivesse com uma pessoa insana e não o seu pai, como se estivesse numa guerra onde a maioria perde a noção da razão e apenas aniquila um ao outro apenas porque está seguindo uma ordem de alguém que tem vontade de resolver os conflitos a força sem pensar primeiro na coisa mais sensata que é o diálogo.

— Pai, por favor, acredite em mim, eu não matei "minha avó" apenas corri...

— Desde que tudo começou eu... — o homem começa a falar com um tom de quem algo quer revelar, mas de repente interrompe a si mesmo.

Um segundo depois um riso perturbador soa proveniente da boca do homem que vira para o seu filho como se olhasse para algo qualquer, sem sentir nenhum tipo de afeto.

Darkin fica arrepiado ao escutar o riso vindo do seu próprio pai e logo de imediato algo lhe faz sentir que ele está diante de uma pessoa insana.

— Eu consigo ver, olha para mim. — O homem diz abrindo um dos seus olhos com os dedos.

Os olhos do mesmo são totalmente brancos, porém com muitas veias furiosas fazendo desenhos que parecem provenientes da obra diabólica do satanás.

Darkin sente a necessidade de fazer um teste para ter certeza se é seu pai tomado pela insanidade, ou seja, alguma criatura com a forma do pai. Ele não acredita no que está pensando, mas usando como base o que escutou dele, dizendo que a criatura na verdade é avó do homem do terno branco, ele quer entrar na mesma visão para poder ter o mínimo de respostas.

— Quem é você?

— Eu — o homem pronuncia o pronome e ri, depois continua — sou Thomas Punkson.

Darkin para e em silêncio, por um momento, nada diz apenas olha para o seu pai e novamente pede.

— Peço para me contar o que está acontecendo aqui, por favor eu posso te ajudar a ressuscitar a... — Mentiu nas suas últimas palavras.

— Minha mãe? — o homem diz com uma alegria que mais parece de uma criança que acaba de receber um doce que mais queria.

— Sim.

— Eu vou te contar sim.

Finalmente, Darkin vai poder ouvir toda a história do que está acontecendo por ali. Ele respira aliviado e o outro homem sai do quarto lentamente até ao quarto onde vai poder sentar confortavelmente, para contar toda a história com detalhes precisos e para tirar toda a confusão que assola a mente do jovem Punkson que sofre de graves lapsos de memória.

O filho segue o pai caminhando no mesmo ritmo até a sala de estar para de fato começar a conversa que ele tanto precisa para entender o que está acontecendo para se possível, em seguida, fazer algo como forma de ajudar os que podem ter sobrevivido além do seu estranho pai.

A criatura no quarto continua definhando mesmo estando morta, com os seus olhos brancos ficando cada vez mais dominados pelas veias vermelhas que parecem engolir a cor branca em traços que fariam qualquer um achar que a criatura ainda está viva.

— Pode levar uma garrafa de uísque ali, por favor? — Thomas diz para o seu filho que este de imediato vai até ao local indicado para levar o líquido para poder ouvir o que o pai tem a dizer.

— Aqui tem. — Darkin diz entregando o copo ao outro e segurando o seu próprio com outra mão.

Thomas recebe e aos poucos sorri e o seu sorriso não demora para se transformar num riso tão excêntrico que por um momento Darkin tem flashback de um mostro olhando para si com a intenção de lhe atacar. Automaticamente ele levanta do sofá com a sua respiração acelerada.

— Calma garoto, a sua esposa está segura. — De repente depois de ter parado por um momento de rir, Thomas diz dando um gole em seguida do seu copo.

— O quê? — Darkin naturalmente sabe que as palavras do homem têm uma grande probabilidade de significar algo contrário. — O que quer dizer com isso. O que você fez com a minha esposa.

— Bem, ainda não fiz nada. Agora senta aqui vou te contar a história do mundo. Tudo está acabando meu jovem.

— Pai, eu sou o seu filho... porquê que está me tratando desse jeito?

— Seu hipócrita. Eu colocaria uma questão idêntica. E uma pessoa como você que abandonou o seu pai quando mais precisava poderia ser tratado de uma outra forma.

— Eu... — Darkin envergonhado tenta dizer, mas as palavras morrem na boca.

— Você teve a coragem de me deixar, doente e definhando no hospital de Orge com a sua justificação inútil. "Não posso por conta do trabalho". A história de todo esse caos começou assim e todos nós já estamos sofrendo. MALDITO.

Darkin não consegue segurar as lágrimas e balança a cabeça como se não quisesse acreditar no que um dia fez. As verdades vindas do seu próprio pai queimam como lava.

— Eu... — diz o pai amargurado — não tenho filho. O meu filho morreu para mim, no dia que me amaldiçoou. — Acha que depois daquilo um simples "me perdoe" pode resolver as coisas?

— Tem razão, pai. Eu simplesmente lhe decepcionei. — diz Darkin olhando para TV que está ligado e que volta a exibir o que ele viu quando estava sendo perseguido pela criatura que acaba de saber que na verdade é sua avó.

As suas feições ganham novos traços, ele se concentra na TV.

— Olha para mim. — diz o senhor Thomas. — Olha bem no fundo dos meus olhos.

Darkin vira e olha para os olhos do pai e quase os narizes grandes e pontudos dos dois se tocam.

— Eu fui um idiota. — diz Darkin.

— Foste um idiota mesmo, mas agora já é tarde demais. Eu te odeio.

O filho sente uma sensação muito desagradável, como se uma flecha o tivesse perfurado o coração. Nada consegue pronunciar apenas olha para o seu pai que o mesmo de repente co-

meça a piscar os olhos de uma forma repetitiva num curto espaço de tempo e, em seguida os olhos dele começam a ser abraçados pelas veias vermelhas e famintas.

— Pai, pai!! O que está acontecendo consigo?

Thomas empurra o seu filho com uma força sobre-humana que espanta o homem de terno branco. Antes de cair no chão Darkin se choca contra a cristaleira que deixa cair muitas garrafas de uísque que felizmente ele consegue esquivar e evitar ser machucado gravemente.

Thomas começa a gritar de um modo contínuo feito um louco e em seguida cai no chão, desmaiado. Silêncio se instala na casa e Darkin levanta com uma grande desconfiança.

— Aqueles olhos possuídos — ele pensa enquanto hesita em se aproximar do seu próprio pai. Nenhuma resposta ele con-

seguiu do seu pai, a situação apenas ficou ainda mais complicada para ele. Dá passos incertos até ao pai e consegue ver uma marca no braço esquerdo, bem visível.

Ele começa a raciocinar, buscando algo que explique pelo menos o que está acontecendo e é aí que se lembra de ter visto uma marca de mordida num dos braços do seu pai.

— Será que se trata de algum tipo de zumbi? — Darkin coloca a questão a si mesmo.

Ele, mesmo sentindo o seu coração doendo imensamente, tira a sua pistola dourada e aponta para o homem inconsciente no chão. Ele sabe que é seu pai, mas tem que fazer algo para poder se salvar, tem que fazer uma escolha, matar ou morrer.

— A mordida faz sentido se for o que estou pensando, espera, ele foi mordido pela... Não pode ser, ele estava dizendo a verdade, vovó foi mordida por alguém e por sua vez mordeu o

meu pai. Os corpos deles estão portando algum tipo de vírus.  
— Darkin pensa e organiza a sua arma para atirar contra o seu próprio pai.

O silêncio que chega a ser áspero continua. Aproveitar o momento para fugir seria uma das melhores ideias e isso passa pela cabeça do homem que segura a arma de uma forma que lhe soa familiar, porém por conta dos lapsos graves de memória não faz nenhuma ideia do porquê aquilo lhe parecer algo bem familiar.

O poder do amor o faz fazer a coisa que parece ser sensata, ele abaixa a arma, desiste de acabar com o seu pai, além do sentimento forte por ser o seu pai, também tem medo de sofrer um equívoco. Ele não quer repetir os erros do passado.

De repente os olhos do senhor Thomas voltam a ficar totalmente brancos e a sua pele fica muito pálida até o homem

não parecer mais um indivíduo de uma pele escura. Darkin percebe, mas algo lhe prende ali, ele não consegue sair dali e apenas olha para o seu progenitor e novamente um flashback lhe atinge a mente como se algo tivesse lhe mostrando algo muito importante que ele tem que prestar muita atenção para resolver tudo o que está acontecendo por ali.

Ele, com as suas mãos passeiam em busca de mais algum charuto, no entanto nada consegue encontrar além do seu isqueiro.

O Senhor Thomas começa a tossir repentinamente e Darkin fica alarmado com a arma atrás e com o seu dedo preparado no gatilho.

— O que houve comigo? — pergunta o homem. — Não... eu não consigo ver, eu não consigo ver!!

Darkin fica em silêncio, e tenta não se mexer e é aí que tem uma grande surpresa quando o seu pai novamente ri e gargalha de uma forma insana.

Lentamente os braços do homem barrigudo começam a queimar e deixar a carne exposta com todos os caminhos das veias. Darkin coloca a sua arma na cintura na parte do seu cinto e de imediato corre até a garagem da casa para poder ver se tem algum carro para poder escapar do seu pai sem precisar acabar com a sua vida.

Quando chega na garagem não acredita nos seus olhos. Muitos carros estão lá e a mesma garagem é bem grande com carros diferentes de luxo e no lado direito muitas armas de fogo e laser de diferentes estilos.

— Uau, que porra é isso tudo? — ele diz antes de correr até um Lamborghini Tron Light.

Mas antes que algo faça, ele escuta um riso que mais parece um rugido de um monstro do que de um ser humano. Darwin não tem como abrir o carro pois não tem nenhuma chave. De imediato ele se deita se escondendo ao lado do carro e preparando a sua pistola dourada na mão.

Ele respira fundo e tenta se controlar quando de repente...

## AVANÇO EXTRAORDINÁRIO

O carro fica com os faróis ligados e soa uma voz eletrônica quando Darkin se encosta no mesmo:

— Proprietário do carro detectado: Darkin Thomas Punkson. Selecione a sua opção. Um, modo aéreo ou dois, modo terrestre.

Darkin toma um susto e fica ali escutando o que a voz robótica diz.

— O quê? Em que ano estamos? — ele se pergunta espantado numa voz audível e para mais espanto o carro, Lamborghini Tron Light, responde a sua questão.

— Estamos no ano 3000.

— Você não vai escapar, Darkin. Eu estou vindo te pegar.

— Soam as palavras do Thomas em gritos, porém grotescas e em simultâneo humanas.

Darkin não pensa duas vezes e diz:

— Eu quero entrar no carro.

— Abrindo o Lamborghini Tron Light. — A voz eletrônica soa e em seguida a porta abre-se.

— Uau, isso é simplesmente uma loucura. — diz Darkin entrando no carro e ao ver o seu interior luxuoso.

À sua frente tem um painel com as duas opções esperando que ele escolha uma delas. Modo aéreo e modo terrestre. No mesmo painel em cada opção tem imagens daquele modelo de carro voando e noutra circulando no asfalto.

— Ativar o modo aéreo. — O homem do terno branco diz.

O carro começa a funcionar, prestes a voar. Organiza as rodas e ronca ligeiramente pronto para circular pelos céus.

Infelizmente um ataque de algo vindo da frente do carro faz o comando do homem fracassar, este sendo arremessado bem longe como se fosse algum tipo de brinquedo inútil.

O impacto contra uma das paredes da garagem faz com que o carro fique gravemente amassado. Darkin tenta sair, no entanto está preso. Luta para poder se soltar enquanto lentamente na sua direção vem uma criatura que tem características idênticas às da criatura que infelizmente era sua avó, porém esta é mais forte e nada esquelética. Os braços da mesma são longos, com um corpo bem volumoso e atlético em simultâneo.

Tudo foi tão rápido que Darkin não conseguiu processar toda a informação. Ele pisca uma vez e aí chega o seu pai com

um dos braços bem longo, um braço que não parece pertencer a ele. Muito excêntrico com veias dilatadas e com uma aparência de uma carne sem pele. Então, Darkin, fraco e alucinando, vê seu pai lutando contra a criatura que atacou o carro, até que o seu pai vence a batalha que parece apenas acontecer aos olhos do homem do terno branco e não decorrendo de fato.

Não passa muito tempo e Darkin desmaia ainda preso no interior do carro. Os seus lábios deixam escapar um pouco de sangue.

— Darkin onde é que estás? Eu já acabei com aquele maldito, pois sou a versão mais forte. Tomei o Solukoyin e virei um deles, porém mais forte que eles. Pare de se esconder. Não me obrigue a usar o meu faro forte. Eu quero que você pague por tudo, seu maldito. Seja homem e me enfrente. A sua esposa está comigo, venha lhe pegar, venha. — Thomas diz em seguida deixa o seu riso grotesco ecoar pela garagem.

Ainda desmaiado Darkin está. O seu pai continua a falar sem parar, lhe provocando para sair do carro e lhe enfrentar sem saber que o filho já desmaiou.

O outro monstro presente na garagem lentamente e longe dos olhos do senhor Thomas levanta roncando levemente como se fosse um animal maldoso e faminto, em busca de uma vítima para aniquilar e saciar a sua grande fome que chega a ser palpável. Darkin é uma ótima opção e é fácil para a criatura, pois conseguiu ver onde o carro foi parar quando atacou de uma forma repentina.

Mesmo sendo um pouco difícil localizar Darkin naquele espaço grande e cheio de veículos da última geração, ano 3000 a criatura está disposta a fazer de tudo para ter o seu almoço ou jantar, já que não se sabe se é noite, tarde ou manhã. O tempo parece ter parado.

— Darkin, já estou ficando aborrecido, mas mesmo assim, antes da sua morte vou contar porquê está acontecendo tudo isso. Bem, é por conta de ti, tu és o culpado por tudo que está acontecendo aqui, tu e tua equipe iniciaram uma guerra contra os habitantes do planeta Zraldonkoy e estes como forma de se defenderem soltaram os Zralkies, que são estas criaturas que mais parecem uma variação de zumbis. Eu disse que isso não daria certo. A metade da humanidade foi dizimada pelos Zralkies. Eles portam um vírus que os torna imortais.

Em silêncio e escutando o barulho vindo do senhor Thomas o Zralky que sente a enorme fome se prepara para correr em direção do carro onde está Darkin, de uma forma furtiva, coisa que é complicada por conta da massa corporal do mesmo. Mesmo assim o Zralky avança e corre com uma velocidade absurda em direção ao carro do Darkin e...

## A FUGA

**A**os poucos Darkin começa a abrir os olhos e o Zralky está diante dele para acabar com o mesmo. Ele sente a sua cabeça a doer de uma forma absurda. Percebe que está preso e sente a respiração ruidosa da criatura perto do carro.

O Zralky estica o seu braço prestes a golpear o carro quando é impedido pelo braço enorme do Thomas. O golpe é forte que lança a criatura contra uma das paredes da garagem.

— Maldito, acha que vou te deixar acabar com o meu filho? — diz Thomas.

Darkin fica espantado com as palavras pronunciadas pelo seu próprio pai que minutos atrás queria acabar com ele.

— Seriam os sintomas da transformação? — a pergunta ecoa na mente do homem do terno branco.

O seu pensamento faz sentido para ele mesmo, pois o comportamento do seu pai está oscilando e ele agora consegue fazer uma análise rápida do que houve logo que começaram a interagir e agora que ele está totalmente estranho.

Mesmo não conseguindo sair dali não sente mais medo da mesma forma como sentia da primeira vez que se deparou com uma criatura cruenta que na verdade era a sua avó infetada.

O Zralky levanta rugindo com força nos pulmões contra o Thomas que volta a rir da mesma forma grotesca. Na outra mão normal tem uma injeção prestes a aplicar no seu pescoço. Darwin não consegue mais ver a criatura contra o seu pai. Agora ele apenas se preocupa em escapar do carro que lhe mantém preso até que finalmente algo cede e o cinto de segurança também.

Ele consegue se soltar e sai do carro rapidamente. Leva a sua arma e mira no Zralky, mas ele próprio percebe que o que está fazendo não é sensato, então volta a colocar a sua armadura onde estava. Corre para um outro carro e desta vez é um verde com uma marca que ele não reconhece, porém por conta dos seus lapsos graves de memória.

Como já sabe como é que pode abrir a porta do carro e até como conduzir, ele não sofre, toca no carro diante dele, quando de repente escuta um estrondo e em seguida quando vira o seu rosto para o lugar de onde o som vem, se depara com o seu pai no chão tentando levantar para voltar a enfrentar o Zralky que está extremamente irritado.

O rugido da criatura é de gelar a espinha de tão grotesco que é.

— Tenho que aproveitar este momento para fugir daqui, é agora ou nunca — Darkin diz no seu interior e respira fundo

antes de tocar no carro e pedir para abrir a porta e em seguida escolher o modo aéreo.

Os olhos do Thomas ficam totalmente vermelhos, mesmo estando no carro Darkin assiste o seu pai se transformando numa criatura horrenda aos poucos através das câmeras de segurança que dão resultados no painel presente no interior do carro.

As veias ficam absurdamente dilatadas e o volume do seu corpo aumenta. Thomas olha na direção do carro do filho uma vez e volta o seu olhar para o seu oponente que corre com tudo para lhe atacar de um modo fatal e lhe retirar as vísceras.

— São os resultados da mordida — Darkin diz no seu interior.

Respira fundo olha para o seu pai no painel e grita com toda a força dos pulmões:

— Te amo meu pai!!

Por algum tempo Thomas arregala os olhos mesmo estando no processo de transformação. Darkin sente uma sensação leve dizendo aquilo e em seguida fecha os olhos para evitar ver o seu pai sendo atingido pelo golpe do Zralky que vai preparado para depositar um movimento forte e talvez fatal.

O pai solta um rugido que faz tudo vibrar na garagem. Darkin recebe o som estrondoso e sente no meio daquela voz horrível um:

— Também te amo meu filho.

Em seguida Darkin diz:

— Pelo menos não tive que te matar. — A sua voz soa baixa e logo depois agarra o volante e o carro levanta um voo e

sai da garagem feito um foguete de tão rápido que percorre os caminhos dos céus deixando o espaço onde duas criaturas estão prestes a continuar a sua batalha.

Durante o voo para um destino incerto Darkin se pergunta onde estará a sua esposa e a sua filha. Os caminhos vão lhe dar as respostas das quais ele precisa, mas ele não explorou a casa, talvez algumas respostas ele coletaria para poder ter as suas memórias de volta que precisa urgentemente para mudar a situação da metade das pessoas que restaram no planeta terra.

— Trace o seu destino. — A voz eletrônica do carro diz quando Darkin chega perto de uma torre enorme e dourada que lá no topo tem uma luz brilhando com uma grande intensidade.

A luz brilhando no topo da torre dourada lhe parece familiar e ele por um momento sente um déjà vu. Fita a torre e desacelera o seu carro para em seguida aterrizar o mesmo para poder apreciar a torre.

— Essa torre é muito familiar. Mas... — ele diz com uma voz baixa.

A grande ideia lhe aparece logo de imediato quando se apercebe que tem um carro inteligente que pode lhe trazer a resposta que ele precisa no exato momento. Então ele pergunta:

— Qual é o nome dessa torre?

O carro nada pronuncia. Ele volta a fazer a mesma pergunta, porém um pouco diferente.

— Carro, qual é o nome dessa torre?

— Processando a informação... A Torre de Orge, é a primeira torre a ser construída em Moamba e é a responsável por alimentar todo país com a energia elétrica e tecnologia de ponta.

Já resistiu ao impacto de muitas guerras e é uma das obras mais importantes no país...

— Carro, pode parar. — Ele diz. — Eu só queria saber o nome da torre e não a história da mesma.

— Você me deu a seguinte nomenclatura: Lorfy. — diz a voz eletrônica do carro.

— Está certo Lorfy. — Darkin diz e ri por segundos, pois chega a ser engraçado ouvir um carro exigindo que lhe chame pelo nome e isso ao mesmo tempo chega a ser assustador.

Darkin desce do carro e não acredita no que os seus olhos veem...

# MEMÓRIA

**E**le vê a sua esposa, a sua amada com quem soube o significado do amor. Darkin fita a figura que não se mexe de jeito nenhum com todas as características do seu amor. Uma sensação leve e agradável lhe atinge só de ver a imagem diante dele, mesmo sem nada pronunciar.

— Vrony, és tu? — diz Darkin, porém nenhuma resposta soa vindo do que vê.

Os seus olhos veem exatamente a Vrony, a sua esposa, pelo menos ainda se lembra dela mesmo tendo graves lapsos de memória. Se aproxima da mesma com o braço direito esticado. Caminha lentamente deixando germinar o seu sorriso do seu rosto.

— Posso lhe ajudar? — Lorfy diz ao seu dono quando Darkin está prestes a tocar a mulher que os seus olhos registram.

Darkin vira para o carro e de imediato diz:

— Cala boca!!

— Processando informação... Grammy Sport Car não tem boca, isto é, eu não tenho boca. — A voz eletrônica, Lorfy, diz.

Mais uma vez é simplesmente engraçado saber que está conversando com uma inteligência artificial que praticamente tem comandos próprios.

Desta vez ignorando o carro, Darkin vira novamente para a imagem da esposa e caminha até que consegue pegar a pele dela e constatar que é de fato ela, é uma pessoa real.

— Meu amado, aqui te tenho. Te aguardei por 3 anos e finalmente retornaste.

— Três anos? — admirado diz Darkin.

— Sim.

— Selecione a sua opção: sair ou desligar o motor? — o Lorfy diz.

Mas a conversa entre Darkin e Vrony está prestes a fluir. Uma sensação familiar, de paz e harmonia invade o interior do homem que agora se vê com uma roupa diferente o que lhe faz desconfiar que esteja alucinando, não obstante ele ignora o fato e se lança à esposa num abraço.

— O quê? — diz Darkin quando desperta vendo no painel do carro que tem duas opções, descer ou desligar o motor.

Foi apenas um sonho. A sua esposa não está ali. A luz no topo da torre de Orge brilha cada vez mais lançando raios em direções diferentes.

Darkin seleciona a opção descer e aí desce do carro. Começa a caminhar perto da torre quando um flashback o atinge. Sem nenhuma explicação ele se lembra que o lugar onde está agora é onde conheceu a sua esposa, a Vrony, e a mesma ainda estava prestes a fazer parte de uma equipe de pesquisa. Um sorriso eclode da cara do homem que sentiu a saudade lhe atingir quando a lembrança detalhada da esposa lhe vem em mente como uma mágica.

A memória volta como numa conexão, por conta de somente estar ali no lugar onde o casal se conheceu. Não muito longe, ele consegue ver o restaurante onde ele trabalhava. Além dos dois terem ali se conhecido também o espaço acabou sendo o lugar que mais frequentavam e cantavam juntos o Karaokê, pois no interior do restaurante tem um palco para Karaokê.

A música que o casal mais gostava era bem antiga, com o título "Just the way you are" do cantor Bruno Mars.

— Modo proteção ativado. — A voz do Lorfy soa.

O carro sem nenhum comando começa a seguir o homem como se estivesse lhe protegendo de algum perigo iminente.

As ruas próximas da torre estão devolutas e alguns destroços de naves e carros estão espalhados por ali.

Por ser silencioso, Darkin não percebe que o carro que havia deixado a uma boa distância está lhe acompanhando.

Ele caminha até que chega no restaurante e sem nenhuma hesitação, sentindo como se estivesse prestes a encontrar a sua cara metade, ele entra e para sua surpresa o espaço está intacto e com as luzes no palco dançando e iluminando o espaço de uma forma harmoniosa.

Lorfy para do lado de fora do restaurante.

Darkin respira fundo e sorri para si mesmo quando percebe que conseguiu lembrar-se da sua esposa só por ter parado no lugar onde os dois se conheceram. Mas o que lhe fez recuperar a memória é o fato de o lugar ter um forte significado para ele.

Caminhando com passos curtos e reduzidos o homem vai em direção da primeira mesa perto do palco.

— Eu vivi isso. — Ele diz.

Sente-se como se estivesse a repetir o que aconteceu no passado com ele e sua parceira, porém só que agora ele fazendo isso sozinho.

Ele olha para o palco e os seus olhos lhe mostram a sua esposa de olhos azuis olhando dentro dos seus olhos como o que aconteceu na primeira vez.

A mulher alta e com um corpo fino, olhos puxados e uma cara circular sorri para ele com sinceridade. O seu vestido justo, desenha cada detalhe das suas curvas. Numa mão tem uma rosa e noutra tem um microfone.

— Vamos, arrase como sempre, baby. — diz Darkin como se de fato estivesse a ver a sua amada.

Ela começa a cantar a música de Bruno Mars. Darkin vira e olha ao seu redor onde consegue ver muitas pessoas acompanhando a música e em seguida aplaudindo.

Depois de terminar a sua performance a mulher lança a rosa para o alto e todos deliram no espaço, até se esquecendo que estão comendo no restaurante.

A voz da Vrony é linda e para os ouvidos do Darkin é perfeita. De repente um barulho soa no espaço e tudo o que os

olhos de Darkin exibem desaparece e ele se vê apenas sentado na primeira mesa próxima ao palco.

Algo estranho está acontecendo com ele e isso, agora que se apercebe começa a ficar preocupado com o medo de também ter sido infetado, pois os sintomas que tem são excêntricos e talvez se assemelhando aos do seu pai que deixou na garagem da sua enorme casa, lutando com um Zralky.

O barulho soa novamente.

— Quem está aí? — Darkin pergunta tirando a sua arma dourada para atirar contra o que quer que seja.

— Ameaça detectada. — Lorfy soa. — Ativar armas.

Não demora e no lugar dos faróis aparecem metralhadoras que começam logo de imediato a abrirem fogo pelo restaurante.

Darkin se atira no chão debaixo das mesas para se proteger. Pouco tempo depois um Zralky se revela correndo para um outro lado que volta a se esconder.

Punkson corre imediatamente para a saída do restaurante, mesmo sem saber o que esperar quando as balas cuspidas pelo Lorfy cessam. Ele sai e se depara com o seu carro já com as portas abertas para lhe receber. Ele corre e entra no interior. Segundos depois uma nave se aproxima da torre de Orge.

O ruído do objeto voador é intenso e isso faz com que a cabeça do Darkin doa e ele começa a ter flashbacks que se misturam numa salada que lhe deixa louco e isso lhe faz chegar a resposta da questão; quem sou eu?

E ele descobre que é...

## O NOSSO INIMIGO

**E**le descobre que é um dos responsáveis pela invasão dos Zralkies com o objetivo de colonizar o povo que está lá e ficar no novo planeta substituindo o planeta terra que está a beira de uma destruição completa com uma previsão de içar os cabelos. Com recursos sofrendo uma grave escassez, principalmente a água potável.

A nave que vem na direção de Darkin e do Lorfy deixa dela nascer um homem com um casaco enorme que está mais para uma capa de um super herói, dourada e um chapéu ao estilo Michael Jackson com a mesma cor.

Antes de pousar, o carro o tendo detectado como uma ameaça começa a atirar contra ele com várias munições.

— Que idiota é esse que tem a coragem de se sacrificar por nada. — diz Darkin ao ver o indivíduo sendo massacrado mesmo antes de chegar ao solo.

— O idiota, processando a informação... As minhas câmeras identificaram um humano. — Lorfy diz.

Os movimentos do homem são precisos. Com uma mão no chapéu e se mexendo precisamente onde as balas de jeito nenhum perfuram o seu casacão.

— O quê? — admirado Darkin diz boquiaberto.

O mesmo homem proveniente da nave que em seguida se choca contra a torre, sem causar nenhum dano gira de uma forma flexível e sempre evitando que seja atingido pelas balas do carro que se empenha com tudo de si.

Darkin pressiona os dentes como se o movimento lhe desse algum tipo de poder, no entanto ele sente um grande impacto na porta do carro quando o homem soca com uma grande determinação na mesma. Lorfy se choca contra a parede e um

anel dourado é visível no dedo anelar do homem misterioso com a sua dourada cor que combina com uma parte da torre que ainda deixa uma luz cintilar bem lá no topo.

Lorfy volta a atirar no homem que agora está caindo girando ainda mais como se fosse um parafuso até que consegue chegar na superfície e posar com uma grande ousadia, sendo que se sustenta no chão apenas com os dedos indicadores de cada mão.

— Maldição... — as palavras escapam da boca do Darkin quando visualiza o homem se sustentando de uma forma impossível. — Lorfy, acaba com ele, atira com tudo, de certeza que não é humano, seria um Zralky também?

Lorfy obedece a ordem do seu dono e volta a abrir fogo contra o homem que se defende, cobrindo o seu corpo com o seu enorme casaco que o torna ainda mais estranho.

Quando o carro avança com tudo na sua direção, agora sem atirar, um dos olhos do homem é descoberto, tem uma cor castanha escura, no entanto de repente muda de cor para verde-claro que aos poucos brilha e acende para em seguida voltar ao normal.

Em silêncio, o homem nascido pela nave dá um salto surreal em direção ao seu oponente. Prepara a sua mão para dar um forte soco que faz com que as suas veias fiquem com raiva e prestes a explodirem do seu corpo.

— Surnatoy-prik — a voz do homem soa com um timbre que chama um eco que por sua vez chama um suspense que parece infinito, como se tudo estivesse a acontecer em câmara extremamente lenta.

— Não pode ser. — os olhos do Darkin ficam arregalados, por não acreditar no que está ouvindo e o som lhe soar familiar.

Lorfy e o homem do casacão se encontram num impacto que faz o carro do Darkin voar para além do topo da torre de Orge. Grande dano é causado que até faz com que a máquina móvel pare de funcionar.

As marcas do soco do homem do casaco dourado estampam-se na porta, felizmente doutro lado, do carro. Darkin com uma grande tontura fica sem nenhuma reação antes de se chocar contra o volante e ativar a proteção automática que lhe protege de imediato de ter ferimentos graves. Em poucos segundos, ele perde a consciência e tudo fica escuro.

...

Darkin abre os olhos e consegue ver a bota dourada do seu inimigo. Está fora do carro. Olha ao seu redor e um pouco distante vê Lorfy amassado.

— Você tomou uma das piores decisões já tomadas em Moamba. — diz o homem que ainda tem o seu rosto escondido pelo seu chapéu circular que tem um símbolo na frente.

O símbolo do chapéu faz com que os olhos de Darkin fiquem arregalados. São duas armas tipo pistola uma oposta a outra, fazendo um "X" e um chapéu fazendo teto.

— Do que você está falando? — pergunta Darkin enquanto isso o homem ainda não identificado estende-lhe a mão.

— Tem sorte porque é meu irmão. Agradeça. — diz o homem com uma voz forte e em simultâneo solene. — Vem, te apanhei.

— Eu me lembro de ti. — diz Darkin sendo erguido pelo homem.

— Claro que lembra. Eu estou aqui, pois estou muito decepcionado contigo, não imaginava que o poder lhe deixaria tão cego ao ponto de sacrificar as pessoas que tinham uma esperança que as coisas seriam diferentes um dia nesta terra amaldiçoada pelos Zvrodiés.

— Eu sinceramente não sei do que você está falando. Eu perdi a maioria das minhas memórias e o que está me falando não parece fazer algum sentido. Estou me esforçando para recuperar as minhas memórias. O que vi até então não é nada bom. Tive que enfrentar o meu pai infetado por algo que nunca imaginei que existisse.

— Não pode ser, você também... — disse o homem perante Darkin, olhando para os seus olhos.

— Eu também o quê?

— Está infetado, os seus olhos estão mudando.

— O que você faz aqui? Veio socar o meu carro apenas ou tem algo mais por fazer? Ou talvez ver os meus olhos que estão mudando — irritado, pergunta Darkin.

— Não, eu vim aqui pela nossa terra, Moamba. E sendo que sou um dos amaldiçoados não poderia faltar. Tenho que lhe ajudar a enfrentar o grande inimigo que está por vir. Os Zvro-dies previram uma nova grande guerra.

— O grande inimigo? Como assim? — diz Darkin sem entender nada e olhando para o outro homem que está com um rosto praticamente coberto pelo chapéu, porém um dos seus olhos é visível e de repente muda de cor e fica vermelho.

Darkin concentra-se no olho e...

## OS FILHOS DE MOAMBA

— O seu olho... Você também está infetado. — diz Darkin apontando para o olho do outro.

— Não, irmão. Eu não estou infetado, isto é resultado da prática incansável de Interrén. Depois de muitos anos, me tornei em um Skitoyer e felizmente todos os Unimpíres foram dizimados; por mim. Uma geração nova teve início. — Com calma o homem diz e em seguida tira o seu chapéu revelando a sua face. — Eu sou o único portador de Viko. Sou Caçador James Ashlem um dos amaldiçoados pelos Zvrodies da nossa terra moambiana. — A sua cicatriz no rosto parece uma tatuagem.

— Ashlem?... — As palavras do Darkin soam e os seus olhos brilham quando recupera mais uma memória. — Irmão? É você?

— Mesmo que passe muitos anos eu ainda me lembro muito bem do seu rosto. Você não mudou absolutamente nada.

— diz Ashlem colocando o seu chapéu de volta para a sua cabeça.

— Como me achou?

— O meu Interrén te achou. Uma das maldições mais poderosas já dadas a um humano pelos Zvrodiés.

Novamente Darkin recupera uma memória e agora sabe qual é o significado de Zvrodiés.

— É fantástico. Estou recuperando as minhas memórias tão rapidamente.

— Isso é por conta do horário.

— Como assim?

— Agora são 03:00 e é a hora que o submundo abre as portas e todos os amaldiçoados ficam mais fortes e o comportamento dos mesmos muda.

— Eu também sou um amaldiçoadado... — Darkin diz e as palavras sobram na boca.

— Sim, você é filho de Moamba. O meu irmão de sangue o nosso Zvrody é o mais poderoso e assim nós filhos dele somos assim.

— Qual é o nome dele?

— O nome do nosso Zvrody é Krall-Moamba.

— Minha esposa falava muito sobre esse nome.

— Imagino que tenha lhe contado muita coisa relacionada com o nome do nosso Zvrody.

— Contou, pois!

— Não vão me incluir no papo? — pergunta Lorfy logo que fica ligado e vai até os dois irmãos que conversam.

Os dois viram e veem Lorfy vindo até eles. Ashlem se prepara para atacar novamente a máquina de quatro rodas, no entanto o Darkin diz:

— Não, não se preocupe. Não é necessário. — Vira e olha para Lorfy e em seguida diz. — Ashlem é o nosso amigo não o ataque.

— Sim senhor! — a máquina responde.

De repente Ashlem cai no chão se contorcendo de dor. Darkin olha para ele com preocupação quando de repente vê atrás do homem um portal se abrindo sugando tudo que está por perto.

Darkin de imediato tenta erguer o Caçador que continua se contorcendo. A luz do portal fica mais intensa quase chegando a cegar os olhos. Lorfy em seguida sem demora abre a porta para os dois entrarem, enquanto isso uma voz forte começa a rugir e aos poucos vai ficando grotesco.

Darkin não entende nada o que está acontecendo. Mexe o seu cabelo colocando atrás das orelhas e reza que Ashlem pare de se contorcer e fique bem para lhe dar as respostas das muitas questões que vão germinando na sua mente.

O homem de terno branco puxa o seu irmão até ao carro e consegue colocá-lo em segurança. O chão vibra quando um passo pesado que parece vir de algum gigante chega ao solo,

causando em seguida um ruído que mais vai para um estrondo de algo enorme se aproximando.

— Temos que sair daqui o mais rápido. — Em desespero Darkin diz e vê o painel que já colocou algumas opções para ele.

Segura o volante e depois clica no painel, fazendo a sua escolha que rapidamente tira o grupo dali.

Ashlem finalmente para de contorcer-se e fica sem nenhum movimento como se tivesse desmaiado.

— Ashlem, Ashlem!! — Darkin o chama, no entanto não recebe nenhuma resposta além de um silêncio.

Tenta fazer com que o seu irmão desperte, mas sem sucesso.

— Sistema falhando, sistema falhando — Lorfy soa e começa a sair fumo pelo escape.

A máquina de 4 rodas começa a perder velocidade.

Ashlem desperta de repente, começa a respirar ofegante como se voltasse de uma morte recente. Olha em todos os lados e percebe que está num carro voando para um destino que ele desconhece.

— Ashlem o que houve contigo? — pergunta Darkin concentrando-se no volante.

— Comigo nada, mas consigo em breve vai acontecer. São os efeitos do vírus que te infetou é algo grave que devemos procurar uma maneira de reverter antes que você se torne em um monstro pior.

— Como assim me tornar em um mostro pior? — atônito Darkin pergunta com o seu rosto virado completamente para o irmão.

— Você foi quem invadiu o planeta de onde vem os Zralkies. — diz Ashlem deixando o Darkin com os olhos arregalados.

## PREPARANDO A DANÇA

— Não pode ser. Eu trouxe aquelas coisas para a terra. Devo ser muito cruel. — diz Darkin sem acreditar em si mesmo.

Ele não esperava que fosse o causador de todo o caos em Moamba.

— Calma não fique assim, vamos achar uma solução. Tenho uma coisa que pode te fazer ficar calmo. — diz com muita calma, Ashlem, metendo a sua mão num dos seus bolsos. — Aqui tens, toma, agora relaxa que acendo. — Ele tira um isqueiro e acende o charuto do outro que já está bem posicionado na boca.

Darkin não demora e dá tragadas. Ele faz o carro pousar num lugar cheio de destroços e muitas pessoas carbonizadas e doutro lado muitos Zralkies sem vida.

— Todo mundo deve saber que eu sou um monstro. Todo mundo me odeia, de certeza. — Com um ar triste diz Darkin.

— Bem, essa é a verdade. O povo está decepcionado contigo, mesmo que não seja a única pessoa que invadiu, mas sendo líder, toda a culpa recai sobre ti.

— Minha esposa deve estar muito decepcionada comigo... Espera, será que ela ainda está viva? — no final das palavras uma preocupação palpável surge no seu rosto.

— Felizmente sim. Eu a vi com a ajuda do Interrén, mas não está num lugar confortável.

— Onde ela está? — com esperança pergunta, Darkin.

— Não sei, mas parecia estar dentro de um tipo de quarto.

O estômago de Punkson ronca. Uma terrível fome lhe castiga e quando olha para a padaria no lado direito dali, não pensa em mais nada além de invadir o lugar para achar algo para comer. Ashlem olha para ele e diz:

— Filho de Moamba precisa de algo para esse estômago.

Os dois descem do Lorfy que permanece quieto como se tivesse sido desligado.

Caminham ambos até a entrada do lugar que está totalmente com as luzes apagadas e com tudo bagunçado de um lado para o outro. Ashlem dá uns dois passos e para logo que percebe algo que se aproxima deles.

— O que foi? — diz Darkin com uma grande vontade de continuar caminhando.

Dá tragadas no seu charuto para relaxar e coloca os seus cabelos atrás das orelhas. Ashlem com cautela caminha até o lugar de onde percebeu que algo ou alguém vinha, no entanto de repente se depara com uma criança de 8 anos comendo um pão. O mesmo menino é muito magro com os seus ossos tentando fugir da sua carne pobre.

A criança para de comer e olha para Ashlem, mas algo muda quando vai o Darkin ver o que está acontecendo, a criança olha para o homem com uma grande repulsa que faz com que o mesmo se sintam mal.

— Você está sozinho? — pergunta Ashlem desconfiado.

A criança sacode a cabeça com agressividade para dar uma resposta negativa. James estranha o movimento e não demora para tirar uma arma dos bolsos do seu casacão preparado para ocasiões complicadas.

— Calma Ashlem, você não vai atirar numa criança. — diz Darkin impedindo o seu irmão que faça uma loucura.

— Claro que não, esta pistola tem outro alvo.

Sem entender Darkin olha de um lado para o outro em busca desse outro alvo mencionado e infelizmente nada consegue ver.

Lá fora a luz da lua, vermelha, começa a ganhar um fulgor que vai crescendo aos poucos e um barulho excêntrico começa a soar. Os olhos da criança mudam de repente e ficam vermelhos, antes do caçador ver. O pequeno começa a rir de uma forma insana e a pronunciar palavras incomuns numa velocidade absurda. Ashlem fecha os olhos, coloca o dedo no gatilho e conta mentalmente até que chega a hora de atirar. Pressiona o gatilho e a bala vai diretamente para a testa de um Zralky masculino que aparece com uma estrutura cruenta e nojenta ao lado da criança que continua rindo. A mesma cai.

O Viko de Ashlem entra em ação e não pensa duas vezes antes de atirar na criança que cai imediatamente sem nenhum suspiro.

— Vamos sair daqui já. — diz Darkin.

— Espera... — diz o Ashlem quando encontra um jornal com o rosto do Darkin.

— O que é isso? — com os olhos incrédulos o homem pergunta.

O som estranho que parece de um grupo continua a soar e cada vez mais parece se aproximar.

— Leva e vamos sair daqui já. Temos companhia. — diz Ashlem entregando o jornal ao outro, mas quando viram em

direção da porta para sair se deparam com um grande número de criaturas.

As coisas diante deles parecem pássaros saídos de um filme de terror capaz de arrepiar e congelar a espinha. Os olhos dos mesmos são vermelhos e o som que tiram dos seus pequenos corpos é de incomodar os tímpanos.

— O que são essas coisas? — pergunta Darkin e logo uma repentina dor de cabeça o atinge.

Os olhos de Ashlem mudam e ficam verdes. Ele mete as duas mãos em direção do lugar onde ficam as suas duas pistolas.

— Deixa comigo, está na hora da dança... — ele diz com uma voz muito séria e...

## ABRINDO OS OLHOS

**A**shlem, ligeiramente, empurra o seu irmão para trás assim deixando o cargo de exterminar os pequenos inimigos sozinho. Com suas duas pistolas em punhos recita uma palavra:

— Dankoy-boom. — Após ter dito a palavra os seus olhos voltam a cor original.

Um suspense percorre os ares com uma velocidade agonizante, enquanto ele se prepara para começar a atirar contra os inimigos diante dele.

Ele começa a atirar em cada criatura que tenta atacar os dois. Os seus movimentos são rápidos e preciosos. Darkin assiste a ação em que fica impressionado com as habilidades do irmão.

De repente um som estranho soa no interior da padaria e a criança que comia o seu pão e que recebera um tiro na testa, começa a se transformar num Zralky em frente do Darkin que continua fumando o seu charuto. Petrificado ele fica vendo a criança se tornando em algo que já enfrentou uma vez na sua própria casa. Os olhos da criança ficam totalmente vermelhos e em seguida brancos. A pele da mesma vai queimando e ficando apenas a carne.

Ashlem ainda está ocupado em evitar que aqueles pássaros com dentes pontiagudos não adentrem a padaria. Darkin aos poucos, discretamente procura pela sua arma no bolso. Não deixa de jeito nenhum o seu charuto lhe cair da sua boca. O objeto que cospe a fumaça parece uma parte muito forte que lhe conecta a algo grandioso.

A transformação da criança chega ao fim e agora a mesma já é totalmente um Zralky. A procura pelo presente do pai, con-

tinua e o homem quando vira novamente para a pequena criatura percebe que tem que fazer alguma coisa rapidamente antes de ser atacado, no entanto a criança recém transformada salta para o corpo do Darkin lhe apertando o pescoço com uma força que faz com que o homem do terno branco respire com dificuldades.

Darkin começa a tossir depois de ter soltado a fumaça do charuto para a direção da face da criatura que reclama como se estivesse sendo dominada pela dor.

O charuto cai para o lado direito no momento que Ashlem percebe a situação com o seu irmão sob as garras do Zralcky. O Caçador vira imediatamente com o movimento calculado para um tiro certo no rosto da coisa que em seguida cai sobre o peito do Darkin. Enojado Punkson tira a criatura de cima dele, recupera o seu charuto dado pelo seu irmão, coloca na boca, dá uma tragada e levanta, em seguida com uma interrogação na mente, pois algo percebeu perante a situação que acaba de sair.

Ashlem volta para os seus tiros contra os pássaros nervosos que fazem de tudo para entrarem na padaria e de certeza devorarem os dois ou mais pessoas que forem a encontrar no interior dali. A voz dos mesmos é irritante e ao mesmo tempo penetrante, arrepiando a qualquer um.

Darkin em silêncio visualiza a recente lembrança em que ele soltou a fumaça do charuto na face da criatura que começou a gritar de dor. Aquilo aconteceu com a primeira criatura que ele enfrentou na sua casa que acabou descobrindo que era sua avó, então ele conclui que a fumaça prejudica de uma forma eficiente os Zralkies. Ele não tem tanta certeza, mas está disposto a se arriscar para ter uma absoluta certeza.

Os tiros de Ashlem continuam até que os pássaros carnívoros caem todos mortos na entrada da padaria.

— Feito. — diz Ashlem coberto de sangue das malditas pequenas criaturas amantes de carne.

Darkin está concentrado no corpo da criatura no chão que outrora quis acabar com a sua vida. Dá tragadas no charuto e nem ouviu o que o outro diz, pois ainda está ali pensando com veemência.

Do lado de fora abre-se um portal enorme que começa a sugar tudo que está por perto.

Ashlem caminha até o irmão e pergunta:

— Está tudo bem? — nenhuma resposta soa da boca do outro.

De repente Darkin vira para o Ashlem e com os olhos brilhando diz:

— Acho que descobri uma solução.

— Solução para?

— Para acabar com os malditos Zralkies.

— E qual seria essa solução?

— O charuto. — Darkin diz tirando o charuto e exibindo para o outro que logo de imediato percebe o contexto.

— Interessante, mas vamos precisar de algo mais forte que produza uma fumaça muito densa.

— Pois!

Já estão quase para terem a certeza de que charuto é uma solução em miniatura, agora precisam de criar algo maior que atinja a todos os Zralkies de uma só vez.

— Desculpa, mas eu não aguento mais, tenho que comer, depois vamos conversar com mais calma sobre isso. — diz Darkin se dirigindo ao lugar onde ele consegue ver algumas embalagens com produtos comestíveis.

— Bem, vamos a isso.

— Isso será pequeno almoço ou almoço? — pergunta Darkin sorrindo em seguida.

Ashlem olha para o outro e também sorri. Os dois começam, em seguida, a comer e a conversar acerca de coisas triviais, o que é estranho no caso de Ashlem que não é muito de jogar conversa fora quando de repente o Zralky atrás do Darkin levanta.

Os dois estão distraídos. A criatura não provoca nenhum som e se aproxima do Darkin furtivamente...

[Autor James Nungo Wattpad](#)  
O Homem Fumo

## O HERÓI

**D**arkin sente que alguém está atrás dele e quando vira encara a face do Zralky que não hesita em lhe atacar de imediato. Ashlem vendo a cena dá um soco que faz o mostrengo voar e se chocar contra o vidro perto da porta assim partindo o mesmo e caindo do lado de fora da padaria.

A criatura levanta rugindo com os olhos vermelhos e aos poucos indo mudando de tamanho de uma forma que Darkin e Ashlem conseguem ver. O Caçador tira o seu chapéu e coloca no balcão com uma cara cheia de seriedade. Darkin levanta e olha para Ashlem. Faz parar o seu amigo com um gesto, olhando para os olhos do mesmo.

Darkin leva o seu charuto e mostra ao outro depois diz:

— Chegou a hora do teste.

— É perigoso.

O homem do terno branco avança para frente, deixando ligeiramente o Caçador para trás, organiza o seu cabelo com uma mão pondo atrás das orelhas.

O Zralky encara os dois irmãos como se estivesse entendendo o plano de ambos que estão atentos para testar a sua teoria, se o charuto funciona para acabar com os malditos.

Do lado de fora, ainda pouco longe, o portal aberto continua a sugar tudo que está por perto, inclusive corpos sem vida e destroços de naves que não pertencem ao planeta terra.

— Eu prefiro correr esse risco. Ninguém precisa de mim...

— ele diz, mas o outro nega com a cabeça quando em seguida diz:

— Sua família, nunca te abandonará.

Darkin em silêncio procura por um isqueiro que na verdade não tem. O Zralky dá o seu rugido que parece ser o seu último, prepara-se para avançar com tudo e acabar com a vida de ambos, porém está mais virado para a direção do Darkin.

Algo na padaria cai ruidosamente dando arranque a corrida da criatura que vai em direção do Darkin. Ashlem corre e empurra o irmão assim assumindo a sua posição. Com um grande soco direto ao queixo do Zralky, o Caçador evita que o mostrengo ataque o Darkin que acaba se recordando que não tem nenhum isqueiro para acender o seu charuto.

A criatura volta a cair no mesmo espaço que caiu segundos atrás. Mas, desta vez muda de tamanho de uma forma triplicada, chegando a ganhar 3 metros de altura.

— Que porcaria é essa? — diz Darkin levantando com o seu charuto que já está apagado.

Ashlem logo tira as suas duas pistolas e aponta para o maldito que começa a rugir se exibindo enquanto vai crescendo, ficando gigante.

— Está na hora de dançar.

— Isso é... — diz Darkin, mas antes de terminar a sua fala, é interrompido com uma estranha dor de cabeça que lhe faz cambalear.

Novamente o Zralky corre para atacar, e aí o Ashlem com as suas pistolas apontadas ao alvo diz com toda calma do mundo:

— Dankoy-boom.

Grandes memórias de 970 anos atrás visitam a mente do Caçador que enfrentou um grande número de Unimpires na zona B coisa que lhe fez ser considerado um Zvrody.

Agora a situação é outra, pois ele está enfrentando apenas um inimigo, diferente do passado que teve que enfrentar um número impossível.

Ele salta e gira de uma forma sobrenatural em seguida começa a atirar várias vezes contra o mostrengo que parece não sentir nenhuma dor e sem pausar a sua corrida.

— Isso é inútil!! — grita Darkin olhando para o irmão se empenhando.

— Toma, é a sua vez!! — grita Ashlem lançando um isqueiro na direção do Darkin que consegue receber a tempo e acender o seu charuto rapidamente.

Ashlem é atingido pela criatura que o joga para bem longe e o Caçador se choca contra a parede de uma forma pujante que até a parede reclama, vibrando e deixando pó pairar no ar.

O Zralky pausa a sua ação quando Darkin solta a fumaça na direção dele. O homem do terno branco repete e o mostrengo começa a recuar causando o estrondo em cada passo que dá.

Darkin se recorda do momento que estavam a fugir do portal na capital do país, quando algo com passos pesados parecia lhes perseguir e de imediato conclui com lógica.

— Não pode ser, essa não é a forma final de um Zralky. —  
Com uma voz bem baixa Darkin diz, decepcionado.

A criatura diante de Darkin continua a reclamar e a sua carne começa a queimar. O Zralky grita de agonia que a fumaça causa no seu organismo, aos poucos vai derretendo libertando

um líquido verde e vermelho que se misturam e em seguida cai na superfície e começa a se contorcer freneticamente.

Ashlem, abre os olhos como se estivesse a acordar de um pesadelo e continua sentado sentindo a dor do impacto que o mostrengo lhe proporcionou.

Darkin assiste a criatura a se contorcer no chão da padaria e dá tragadas no seu charuto, sentindo-se o herói do dia naquele lugar irreconhecível.

Do lado de fora o portal vai se movendo a uma velocidade absurda sugando tudo que encontra pela frente até que chega próximo do lugar onde estão os dois irmãos. Os faróis do Lorfy acendem e o seu alarme interno dispara.

— Alerta, perigo se aproximando, perigo se aproximando!!

O portal já está a uma curta distância.

No interior da padaria verifica-se uma criatura totalmente convertida em cinzas. Darkin ainda olha para aquilo com amargura no peito e ainda mais agonizado por não saber o que mais lhe espera e onde encontrar a sua esposa e a sua filha.

— Muito bom, irmão! Você nos salvou, você hoje é um herói depois da merda que fez.

— Agradeço irmão. Mas temos que sair daqui já, Lorfy está alertando-nos do perigo.

De repente, Ashlem começa a se contorcer com uma forte dor de cabeça até que tudo para e ele diz:

— Encontre a sua família, eu senti, ainda pode aguentar.

De repente o carro invade a padaria.

— Subam senhores heróis. — diz Lorfy.

O portal já chegou e suga uma parte da padaria, Darkin tenta correr até ao Caçador para lhe salvar, mas Lorfy lhe puxa com um acessório que parece um pano para dentro dele. O carro logo arranca e voa.

Ashlem juntamente com a padaria é sugado.

## BRAVURA

**D**arkin encontra um lugar qualquer e aterra o seu carro que voa como de uma aeronave se tratasse. Não demora e começa a ouvir vozes e as mesmas soam numa distância considerável. É uma repetição de algumas palavras em gritos.

— Vozes humanas detectadas. — Soa Lorfy logo que Dar-  
kin vira com uma cara confusa para o que está ouvir.

Ele não acredita que são vozes humanas que estão soando ali e pede de imediato para o Lorfy lhe levar até lá.

— Lorfy me leve até onde as vozes soam.

— Ordem registrada. — O carro inteligente diz e em seguida sem delongas leva o seu dono para o local pedido.

Ao chegar lá Darkin não consegue acreditar no que os seus olhos estão vendo. Há muita gente reunida e levantando placas com o seu rosto. As palavras que a multidão de gente pronuncia são de repúdio.

— Não pode ser... — Ele diz incrédulo logo que vê uma tela enorme com o seu rosto e com uma legenda incabível para o homem do terno branco.

"Presidente terrorista que optou pelo genocídio para alimentar apenas a sua egoísta curiosidade".

— Eu era presidente? — com os olhos arregalados ele coloca a questão para si mesmo.

— Queremos a cabeça de Punkson, queremos a cabeça de Punkson. — As palavras de ódio e vingança soam provenientes da população que consigo traz placas e cartazes com dizeres horríveis acerca do Darkin Punkson.

— Diabos, eu devo ter feito algo muito terrível para toda essa gente. — Com uma voz tristonha ele diz para si mesmo.

Ainda está dentro de Lorfy e não sabe o que fazer diante daquela situação, fugir ou concertar as coisas? Mas como concertar e fugir pode ser uma solução?

Ele tem que pensar em algo que possa lhe dar vantagem para conquistar a população que está cheia de ódio. Darkin sabe que é algo muito arriscado e corre um grande risco de ser enforcado ou linchado pela população que lhe quer com todo o desejo fervente do inferno.

— O que faço, o que faço? — ele se castiga procurando uma ideia que possa lhe tirar daquela situação quando de repente uma forte dor de cabeça lhe faz ficar ligeiramente cinzento.

Ele não percebe, mas logo depois volta a sua cor normal e a dor também fica menos intensa. O homem mergulha a sua mão no terno para levar o seu charuto que restou, leva, coloca nos seus lábios que milagrosamente são bem macios e bonitos. Com uma das mãos organiza o seu cabelo comprido e liso atrás das orelhas. Em seguida respira fundo e pelo retrovisor consegue ver um Zralky se locomovendo na direção do povo que se exalta em busca da vingança de milhares de vidas perdidas em algo que não faz nenhum sentido.

Darkin acende o seu charuto, dá tragadas com muita calma e não pensa duas vezes antes de sair do carro e correr em direção da criatura que aos poucos sem que a multidão perceba, se aproxima com uma enorme sede de tirar vidas humanas.

Desta vez Darkin tira o seu casaco, exibindo a sua camisa que tem a mesma cor que a peça retirada no momento da corrida até ao Zralky. Não demora e a mesma multidão cheia de ódio, vira para olhar para o indivíduo que tem a coragem de

enfrentar uma criatura que é praticamente considerada imortal, pois nenhuma bala lhe derruba, apenas lhe tranquilizando por alguns escassos segundos.

— Quem é aquele homem, quem é aquele homem? — as palavras soam de várias bocas dos que presenciam a cena.

— Ei, parado aí!! — um dos policiais que está presente para tentar controlar a multidão enfurecida ordena ao Darkin para não avançar.

Toda a tenção fica voltada para o Darkin que mesmo com a ordem do policial não para de correr para fazer o que não teve tempo de analisar.

O Zralky vai ao encontro do Darkin numa corrida com uma velocidade alucinante. O policial prepara-se para atirar contra Darkin e também a criatura, pois como todo mundo ali, tem a convicção que a criatura é imortal, e vai atacar o indivíduo

que vai ao seu encontro e depois vai seguir para aniquilar a multidão.

Os que têm coragem permanecem assistindo a situação, no entanto outro grupo começa a fugir sem pensar duas vezes para bem longe, pois sabem das consequências da criatura que está ali prestes a lhes atacar.

O policial pressiona o gatilho atirando para cima como forma de impedir o homem que já está a uma velocidade absurda ao encontro do mostrengo. Os olhos dos que assistem o cenário ficam maravilhados com a coragem que o homem tem de se sacrificar daquele jeito diante de todos como se algo quisesse provar a todos presentes.

Darkin não para e quando chega perto do Zralky. Ele consegue ver que tem características femininas, então ele se joga e diz com uma voz bem baixa:

— Por mim, pela minha família, pelo meu irmão e pela cidade inteira.

O policial desiste de atirar e em seguida com toda força dos pulmões grita dizendo:

— Vamos, fujam daqui, vamos, saiam daqui!!!

Um grande alvoroço começa a ter lugar. Cada indivíduo sai em uma direção, correndo sem olhar para trás para salvar a sua vida e também o policial faz a mesma coisa. Vira e logo em seguida começa a correr sem olhar para trás.

— Que loucura. — é uma das falas que soa em algumas bocas sem perceber o que de fato está acontecendo.

O barulho de gente fugindo de um lado para outro temendo ser atacado pelo mostrengo ecoa naquela zona. Lorfy começa a se locomover para o lugar para onde o seu dono foi cair com a criatura num ato de bravura e sem usar a razão para agir.

Tudo parece ocorrer lentamente, em câmera lenta. O céu exibe a cor vermelha que vai ficando intensa e as vezes voltando para a tonalidade normal. O barulho continua e mesmo aqueles que no princípio tiveram coragem também acabam fugindo por saber que as consequências da criatura são graves e não querem virar uma delas para assombrar os outros.

O que terá acontecido com o Darkin?

## O ÓDIO

**D**arkin abre os olhos e sorri ligeiramente após descobrir que está vivo e que obviamente conseguiu derrotar o Zralky que todos pensaram que ele não fosse capaz de vencer.

De repente ele ouve uma voz de alguém a chorar, a voz é feminina e familiar. Quando ele tenta olhar para a direção da voz sente algo estranho nos seus pulsos lhe incomodando e aí percebe que está amarrado. Ele depois de poucos segundos consegue localizar a dona da voz e para a sua surpresa é a sua esposa.

— Amor... — ele diz, mas sente-se cansado como se tivesse percorrido distâncias a uma velocidade alucinante.

A mulher não para de chorar e em seguida olha para o fundo dos olhos do ex presidente que sente muita dor nos pulsos e isso é muito estranho para o homem.

— Eu... estraguei tudo, mas saiba sempre que te amo com todo o meu ser... — Darkin diz para a mulher que continua olhando para ele com veemência.

A mulher nada diz apenas envia o seu dedo indicador da sua mão direita aos seus lábios e imite um suave som.

— Shiii...

Darkin repentinamente escuta vozes de multidão gritando palavras que não reconhece e quando a sua consciência volta de um modo completo, ele percebe que está diante de uma plateia que lhe julga com uma fúria fervente nos olhos.

— E finalmente encontramos o causador de todo o caos que reina aqui no nosso país que estava alcançando a independência. — Um homem negro e com um rosto cheio de raiva diz para a multidão que assiste ao Darkin que está nu numa plataforma.

— Queremos a cabeça dele, queremos a cabeça dele!! — as vozes da multidão não param de gritar em busca da justiça.

Darkin está pendurado numa altura de 50 metros e uma tela enorme exhibe a sua imagem. Ele se lembra, agora, de uma forma clara como saiu das garras do Zralky estava prestes a acabar com sua vida.

Ele vê as memórias como se fossem palpáveis.

Zralky quando caiu com ele não mais levantou, apenas ficando a contorcer-se sem parar até que começou a liquidificar-se na superfície. Alguns que presenciaram a situação ficaram

tão impressionados que começaram a chamar o homem de Zvrody, coisa que ele não é.

Após isso um outro grupo chegou e lhe encontrando ainda se recuperando lhe prenderam para poder satisfazer o seu ódio.

Deixaram o Lorfy no local, pois o mesmo tinha falta de energia para funcionar.

— Estou ferrado. — Darkin diz com uma voz bem baixa.

O homem nas alturas sente os seus pulsos ardendo de dor e uma forte dor de cabeça. Em todo seu corpo há vestígio de agressividade que foi aplicada deixando cortes, feridas e sangue ainda escapando das veias e o suor lhe desce pela testa. Ele sente-se prestes a morrer por aquilo que fez.

A única maneira de sair dali é comunicar-se com o Lorfy, mas o problema é o barulho que a multidão causa, no entanto Darkin se recorda que na verdade deixou o seu carro no local onde enfrentou o Zralky que foi o motivo pelo qual foi chamado Zvrody e também capturado para em seguida executado na praça pública.

— Moamba nunca mais foi o mesmo desde que o senhor Darkin Punkson decidiu viajar até ao planeta Zraldonkoy, das malditas criaturas. Por milhares de vidas perdidas este homem merece a pena máxima, merece a morte. — Homem diz olhando para Darkin que agoniza nas correntes que aos poucos lhe cortam os pulsos.

Ele tenta se segurar para não gritar, mas a dor é intensa até que chega a pensar no seu irmão Ashlem que infelizmente não está mais ali para poder lhe ajudar a sair da crítica situação.

A sua pele de repente fica verde e segundos depois volta a ficar normal. Todos ficam admirados e logo a primeira coisa que passa pela mente dos mesmos é que Darkin seja um tipo de entidade.

A mente dos moambianos sempre foi de crenças sobrenaturais, mesmo que os anos tenham avançado de uma forma significativa, os mesmos continuam com as suas crenças que em algumas partes da África já não fazem parte.

Os olhos de Darkin ficam ligeiramente vermelhos, mas não de uma forma perceptível para a plateia que lhe assiste com uma grande pré satisfação que antecede o gosto da vingança que todos ali chamam de justiça.

Novamente aos olhos do Punkson aparece a sua esposa, porém desta vez com a sua filha ao lado sorrindo para ele e com uma chave enferrujada nas mãos. Darkin não percebe, mas está

alucinando e com isso tem a sensação de não sentir nenhuma dor.

Na superfície onde o homem deve cair tem uma esteira com metais voltados para cima como se fossem facas para que o ex presidente caia nos mesmos.

— Eu não posso morrer antes de vos encontrar. — diz Darkin olhando para os olhos da sua filha que aos poucos desaparece.

Ele sente os seus pulsos se soltando dos seus braços, ele sente que a qualquer momento vai perder as suas mãos, mas tem certeza que não pode morrer antes de encontrar a sua família.

— Hoje é o momento de fazer a justiça que tanto queríamos. O Zvrody de todas as terras de Moamba trouxe às nossas mãos o culpado de tudo que está nos fazendo sofrer na nossa

nação que já estava em boas condições depois de muito sofrimento. — o homem fala em nome de toda população com a sede da justiça.

Darkin começa a gritar em seguida com toda força dos seus pulmões sentindo a intensa dor lhe castigando a cada segundo que passa a ouvir o barulho de muita gente com fúria.

— Pode proferir as suas últimas palavras. — As palavras soam da boca do homem que representa a todos no país de Momba.

Darkin já não consegue sentir os seus braços e a dor vai percorrendo todo o seu corpo até que ele decide...

## O ADEUS

**D**arkin decide dizer as suas últimas palavras:

— Eu não vou morrer merda nenhuma.

— Os seus olhos ficam cinzentos.

Uma onda de memórias valiosas do passado invade a sua mente numa velocidade de tsunami. Ele vê a sua esposa no hospital com dores do parto intensos que nem respirar o faz naturalmente. Ele acompanha todo processo e a apoia a sua parceira até que a mesma dá luz a uma menina.

— Menina dos meus olhos. — Darkin pronuncia as palavras.

O desejo dele sempre foi ter uma menina e ver aquela em seus braços lhe fez se sentir mais vivo, se sentir como se tivesse

renascido. Uma leveza habitava e habita no seu interior quando os olhos da menina vão ao seu campo de visão.

O sorriso da mãe lhe deu mais motivos de aproveitar a vida de uma forma tão nua e verdadeira com atos de bondade antes de ser corrompido pela política.

Quando nasceu a sua menina, mais um tipo de amor germinou no seu imo. As memórias correm numa velocidade que combina com o ritmo dos acontecimentos ao seu redor e da sua própria situação.

Lembra-se das palavras do seu irmão, Ashlem:

— Encontre a sua família, eu senti, ainda pode aguentar.

— Eu não posso me demorar. Tenho que salvá-las. — Darkin diz no seu interior.

Em seguida grita com toda a força dos seus pulmões quando infelizmente sem mais aguentar o peso do seu próprio corpo as mãos são arrancadas pela corrente. O sangue jorra torrencialmente e a plateia festeja a morte que está prestes a ocorrer, a morte do homem que dizimou uma boa parte da população de Moamba.

As mãos oscilando de um lado para outro deixando o sangue jorrar, são como troféu de todos que queriam a vingança que chamam de justiça. Darkin cai como num movimento lento e eterno, não sente mais dor física, mas sim outro tipo de dor e jura que não pode morrer antes de salvar a sua esposa e a sua filha que podem estar em algum lugar presas segundo as palavras do Ashlem, quando bem interpretadas.

A queda do homem arranca uma grande satisfação a todos que assistem com uma grande fúria palpável. Darkin não sente mais as suas mãos, pois foram arrancadas e ficaram lá em cima onde são o troféu de todos que assistem com todo o gosto.

Parece um espetáculo que está sendo assistido, mas na verdade é a morte de alguém que merece perecer, pois é o causador de todo o sofrimento que há no país amaldiçoado.

Algo começa a grunhir nos céus, mas ninguém presta atenção. Todos estão concentrados em eliminar o homem que convidou os Zralkies para o planeta terra.

De repente aparece Lorfy voando em direção do Darkin para lhe salvar. As feições da população em busca de justiça mudam ao ver aquele carro inteligente tentando evitar a morte do Darkin que está a poucos metros de cair sobre as lâminas preparadas na superfície. Um dos policiais ali começa a atirar contra o carro, assim uma grade falha do sistema do Lorfy causada por pouca energia na máquina faz com que o carro se deligue e exploda nos ares perto do corpo do Darkin que já estava ficando fraco por conta da hemorragia.

Um silêncio agonizante paira no ar, em seguida o carro cai na superfície em pedaços. Todos olham para o chão onde têm as lâminas que esperam o Darkin perecer nelas, mas nada conseguem ver. Nem um membro do corpo do homem mais odiado de Moamba.

As perguntas ecoam por todo lugar:

— O que aconteceu, o que aconteceu?

Mas uma certeza eles sentem que ele foi dilacerado pela explosão do seu próprio carro e que os tiros do policial lhe atingiram de alguma forma. Depois, como se tivessem combinado, batem as palmas. E alguns gritam, para em seguida todos gritarem a mesma coisa:

— A justiça foi feita.

A área em que estão é uma das mais visitadas pelos Zralkies. Eles não se importam mais, pois estão fazendo o que mais queriam na vida depois do surgimento dos Zralkies vindo de um outro planeta.

Algo numa distância considerável começa a rugir com um som irritante que causa uma ligeira dor de cabeça. Alguns no grande grupo da multidão escutam e avisam os outros para em seguida no segundo rugido alto e forte, começarem a se movimentarem de uma forma desorganizada para conseguirem fugir, porém é muito tarde, pois quando viram para a direção do rugido veem um enorme grupo de Zralkies que vêm correndo com veemência.

— Vamos, fujam, fujam!! — grita o homem representante da população faminta pela sede.

O alvoroço começa, cada um faz de tudo para salvar a sua vida.

Os Zralkies chegam e conseguem um bom número de vítimas. Alguns indivíduos são rasgados, outros abocanhados, mordidos e arrancados as cabeças. Tudo acontece tão rápido, mas mesmo assim poucas pessoas conseguem fugir para bem longe.

...

Muitas horas passam até que chegue um novo dia em que é confirmada a morte do Darkin, o ex presidente de Moamba que ceifou muitas vidas humanas.

Tudo está acabado, a justiça foi alcançada e o que resta agora é combater os Zralkies para tudo voltar a normalidade. O portal que sugava uma parte dos indivíduos de Moamba para de fazer a mesma atividade, e os Zralkies podem ser vistos numa boa parte de Moamba em busca de mais vítimas para levar ou para adicionar no seu grupo de caça.

Não muito longe e exatamente na casa do Darkin, ouve-se um barulho num dos cômodos da casa, porém o som está cada vez mais fraco, como se alguém estivesse a bater na porta com a intenção de pedir ajuda, mas perdendo forças aos poucos.

[Autor James Nungo Wattpad](#)

## O Homem Fumo

O céu fica muito vermelho e começa a gotejar, as gotas são incomuns e os céus se abrem aos poucos. Pessoas começam a chorar por conta da grande bagagem de crenças que lhes fazem crer em divindades inimagináveis. Será que é um adeus?

As correntes onde estava Darkin oscilam de um lado para o outro, mas sem as mãos arrancadas do homem.

## A PRIMEIRA MISSÃO

**C**om os céus se abrindo, todos os olhos dos sobreviventes daquele país amaldiçoado olham para cima com uma grande esperança que seja alguma entidade divina que está prestes a descer e lhes tirar do grande sofrimento em que estão.

O alvoroço desaparece quando corpos sem vida são observados no chão e um a um começa a levantar no formato mais horrível, exatamente, os Zralkies, todos, que não foram vítimas mortais se transformam em cruentas criaturas de arrepiar a alma.

Um fumo cinzento disperso perto da área onde Darkin Punkson foi executado começa a movimentar-se lentamente formando algo denso que aos poucos ganha um formato humanoide. Zralkies que eram humanos outrora, levantam com uma fome dos infernos, fome de acabar com vidas humanas.

Por fim o fumo forma um homem nu que parado fica atônito; é Darkin Punkson que olha ao seu redor que está diante de muitos Zralkies que se dirigem para o mesmo destino, ele é o alvo.

Ele nada faz além de observar atentamente como se tivesse uma ideia trançada para pôr em prática. Ele olha para si mesmo que não tem nem sequer uma peça de roupa que cubra uma parte do seu corpo.

Os Zralkies não param de caminhar, porém, com passos lentos e preguiçosos como quem acorda de um sono pesado que teve como bônus um pesadelo de arrepiar os cabelos e até a alma. Ele olha para as suas mãos e para os seus pés quando percebe que algo não palpável começa a pairar no ar marcando um clima que traz um grande suspense que faz com que o momento pareça eterno.

O ex presidente de Moamba olha e não demora para perceber que o que paira diante dele é simplesmente fumo, no entanto o que não faz sentido para o mesmo é o fato de não conseguir ver nenhum objeto em combustão para poder tornar possível a emissão do fumo que desfila nos ares com grande tranquilidade.

— O que é isso? — ele diz ao ver a sua mão se transformando em fumo cinzento que tem um discreto brilho. — Eu estou vivo, eu estou vivo. — Um sorriso da sua boca eclode.

O homem aponta para um dos Zralkies e uma onda de fumo vai em direção do Zralky em questão. Vendo-se ameaçado a criatura corre em direção do gás como se corresse atrás de uma vida humana que na verdade, é o alvo principal das criaturas humanoides e horrendas.

Logo que o mostrengo chega perto do fumo se desintegra em questões de segundos. Darkin fica impressionado com o que

acaba de fazer ainda mais por saber qual é a arma a ser usada contra os humanoides horrendos.

Continua fazendo o mesmo movimento e derrotando a todos que lhe atacam com tudo para um objetivo que convida um grande repúdio.

De repente uma voz ressoa na sua mente:

— A sua esposa. A sua filha...

Flashbacks invadem a mente do homem que vai recuperando algumas memórias fragmentadas. Ele olha para o céu vermelho que se abre ainda mais parindo algo que não faz nenhuma ideia do que seja. De repente ele volta a ser fumo, completamente e se move numa direção que tem muita gente, correndo, olhando para os céus que trazem perguntas sem respostas.

Muitos olhos incrédulos. Perto de um velho homem com um saco nas costas, Darkin volta a sua forma natural:

— Meu Deus! Que susto você me deu. — O velho homem com o saco nas costas diz — Aqui tens, toma! — ele entrega ao Darkin roupa para vestir e matar a sua nudez.

— Mui-muito obrigado. — Responde Darkin sem nada entender.

— De nada! Finalmente, você atingiu a forma final. — diz o velho homem olhando nos olhos do Darkin.

— Como assim? Quem és tu?

— Isso não interessa. — o homem diz, mas antes que Darkin algo diga ou faça o homem continua — Você é o único que pode nos salvar do que está por vir.

Darkin veste a roupa com urgência e quando vira para o homem vê que o mesmo contempla o céu que ganhou um aspeto assustador.

— Eu lhe exijo que fale tudo. — diz Darkin agarrando o velho pela camisa.

— Fazendo desta forma não terá arrancado nada de um simples velho com dom. São poucos os escolhidos. — o velho homem diz com uma voz calma.

Darkin solta o homem e uma forte dor de cabeça o atinge o fazendo se lembrar dos pulsos da primeira criatura que tinha dois anéis, um envolta de cada pulso. Novamente a voz soa nos seus ouvidos e desta vez ele percebe que é do Ashlem.

— Não pode ser... Eu estou me comunicando com Ashlem? — o ex presidente da Moamba coloca a si mesmo a questão. — Tenho que voltar para casa, agora mesmo.

O velho homem ao lado dele volta a sua face para o recém homem de fumo e diz:

— Seja rápido porque os Zvrodies escolheram-te também. Encontre as suas memórias e faça parte de algo grandioso. Salve-as.

Darkin olha de volta para o homem e sente uma forte motivação extrínseca que não imaginaria que sentiria uma vez na vida. Ele sente que quem está diante dele não é nada comum e ao associar as palavras, "escolhidos" e "Zvrodies" tem a conclusão que haja mais pessoas especiais espalhadas pelas terras de Moamba que por uma causa foram escolhidas por uma entidade suprema para alguma grande e difícil missão que custará algumas vidas humanas.

Um raio vermelho corta os céus e um rugido pujante ecoa fazendo Darkin olhar mais uma vez para cima antes de dizer

algumas palavras para o velho homem e partir para a sua primeira missão.

— Vou já salvá-las e me encontrar, pois já está na hora de recuperar tudo o que pertence a minha mente e concertar os meus graves erros que custaram milhares de vidas.

De repente, logo que termina de proferir as palavras o seu corpo volta a ser fumo e ele desaparece rumo a sua enorme e luxuosa casa.

Será que chegará a tempo?

## O HOMEM FUMO

O corpo de Darkin volta ao normal logo que chega perto da sua casa onde têm várias naves em destroços sem nenhuma vida por perto, tudo transformado em cinzas. De repente na sua mente vê a primeira criatura que enfrentou com um anel em cada pulso do mesmo e algo lhe ocorre, mas é interrompido quando escuta passos de alguém se aproximando dele. Ele para e se concentra antes de virar e perguntar:

— Quem é você?

— Eu sou o velho com o dom. Eu sou como você?

Darkin vê o homem diante dele que é o mesmo velho que lhe deu a roupa que agora está no seu corpo.

— Como é que você chegou até aqui? — atônito Darkin pergunta ao homem que olha para ele com calma.

— Eu sou um dos amaldiçoados de Moamba. Consigo me teletransportar desde os meus seis anos. Venha meu filho que tem algo importante que você deve saber antes de tudo que está prestes a fazer.

Darkin, com passos lentos vai na direção do velho homem que segura na mão uma bengala que brilha.

— Pode falar. Mas primeiro quem é você?

— Eu sou Ghuman Loop. Além de me teletransportar também consigo ver coisas do futuro e fazia portais.

— E o que houve? Já não consegue mais fazer portais?

— Infelizmente, uma criança chamada Vênus roubou de mim essa habilidade 1000 anos no futuro.

Darkin em silêncio tenta digerir o que acaba de ouvir, mas por fim ignora e diz.

— Eu tenho que entrar aqui. Sinto que minha esposa e minha filha estão aqui dentro.

— Espera. O criador dos Zralkies é o nosso inimigo. Nós temos que acabar com ele o mais rápido possível, mas primeiro precisamos da sua esposa.

— Precisam da minha esposa porquê?

— Porque ela é a única de que sabe de toda a verdade total sobre o nosso futuro em destroços. — o homem fala com uma seriedade que chega a ser palpável.

— Afinal você não acaba de me dizer que você próprio consegue ver coisas do futuro? — coloca a pergunta óbvia Darkin voltando a sua face para a casa que está parcialmente iluminada.

— Bem, eu consigo, mas na verdade estou perdendo essa capacidade e consegui ver que a pessoa que possui a mesma maldição que eu, é sua esposa e Ashlem, o caçador que assim como eu também perderá porque somente um escolhido tem que ter essa maldição que os caçadores chamam de Futo. Não a deixe morrer, pois nós enfrentaremos o maior cavaleiro de todos os planetas.

— Entendi, mas não se preocupe, pois não vou deixar a minha esposa morrer de jeito nenhum. — Darkin diz e logo em seguida se transforma em fumo.

O processo de entrar na casa é muito simples para o homem porque penetra em qualquer fresta que exista na casa. Ao

chegar no interior ouve um toque leve perto da porta do porão e não pensa duas vezes antes de entrar no interior.

Lá ele vê um cenário que não estava a espera. Um Zralky preso, com anéis nos pulsos numa espécie de cela, porém já sem vida e noutro lado as suas duas mulheres que mais ama neste mundo deitadas numa cama luxuosa, porém desnutridas e a beira da morte.

— Amor! — Darkin diz e em seguida corre até as duas que nada mais aguentam fazer. — Vickyara, filha... — ele diz ao ver a filha de 12 anos sem nada mais conseguir fazer, totalmente débil.

— Me-meu amor! — diz a esposa de Darkin.

— Vrony, meu anjo, o que houve convosco? - Darkin coloca uma pergunta retórica e em seguida diz. — Vou vos tirar daqui o mais rápido.

Ele começa a olhar em todos os lados em busca de uma forma de ali sair com vida, mas Vrony pega no seu ombro quando o homem se abaixa para lhe carregar e lhe tirar dali e ela diz:

— Tire a ela daqui... Para mim já é tarde demais.

Darkin por alguns segundos, chocado com as palavras da Vrony não acredita no que escutou e decide ignorar. Mas ela lhe toca novamente no ombro ele recupera todas as suas memórias que tinha perdido. Sem nenhuma explicação o homem tem todas as memórias recuperadas, somente através de um simples toque da Vrony.

— Vro-Vrony eu recuperei todas as minhas memórias, como é que foi possível? — disse Darkin sem acreditar naquilo.

— Nem tudo precisa de uma explicação. Olhe para cima e perceberá que os Zvrodies têm um propósito para ti. — diz Vrony em seguida começa a tossir debilmente.

— Verdade. — Darkin diz olhando no fundo dos olhos castanhos da mulher que ostenta uma pele negra com um tom como cacau. — Eu te amo, Vrony e tenha certeza que não te deixar morrer aqui.

Eles olham um ao outro bem no fundo dos olhos. Vrony está horrível assim como a Vickyara. As duas estão esqueléticas como se estivessem a imitar os Zralkies que estão acabando com muitas vidas humanas. Mesmo assim, Darkin volta a se apaixonar pela sua mulher que sempre desejou reencontrá-la.

Os braços dela como se de uma forma automática se envolvem atrás do pescoço do homem, no momento que sente um outro toque no seu corpo, e este em seguida carrega a mulher e

lentamente se entrega aos lábios dela, pálidos e secos. O momento é bem lento na velocidade da eternidade até que os lábios dos dois tocam-se e algo inesperado, inexplicável e maravilhosa acontece.

Darkin arregala os olhos ao ver a sua esposa olhando para ele com uma aparência diferente. A pele da Vrony ganha um brilho saudável e todo o seu corpo volta a ser da mulher que ela sempre foi; linda e com um corpo de modelo.

Darkin vira para a sua filha, mas Vrony diz logo de imediato:

— Não se preocupe com ela.

Em seguida Vrony beija a testa da filha que também voltou ao normal. Arregalando os olhos ainda mais Darkin sente a necessidade de uma explicação do que aconteceu diante dos seus olhos.

— Te amo filha. — diz Vrony quando a filha abre os olhos e vê os pais bem a sua frente.

— Te amo filha. — Darkin também diz e em seguida dá um beijo na testa dela.

Depois os três dão um grande abraço apertado e eterno um ao outro.

— Eu pensei que não voltasses mais. — diz a esposa.

— Eu não deixaria as minhas duas mulheres morrerem enquanto ainda estou vivo. Mas me sinto estranho.

— Eu sei. Eu vi o seu futuro e na verdade você está assim porque foi infetado por uma planta do planeta de onde vêm os Zralkies que na verdade foram enviados pelo cavaleiro do futuro como forma de se defender contra a invasão e acabar com

os humanos de uma vez por todas. Na verdade, você não foi até Zraldonkoy para invadir por conta própria, mas na verdade foi influenciado por uma entidade. E eu acredito que os Zvrodiés intervieram para que você se tornasse no homem fumo que segundo a mitologia moambiana enfrentaria o Cavaleiro do futuro quando os céus se tornarem vermelhas e se abrissem, que na verdade é a vinda do nosso inimigo.

Darkin e Vickyara prestam atenção nas palavras da Vrony que parece saber muito mesmo, o que dá muita razão ao velho Ghuman Loop.

— Os céus se abriram, eu vi. — diz Darkin.

— Então está mais que claro. A profecia vai se cumprir, pois o que achávamos que fosse apenas mitologia é a nossa mais pura realidade. — Vrony respira fundo em seguida diz — Você é O HOMEM FUMO.

## PRESOS

**D**arkin e Vransy se abraçam num afeto de arrepiar de tão afetuoso que é. O homem fumo se sente vulnerável depois de sentir que anos passaram sem sentir algo igual, porém, na verdade não passavam anos, mas alguns meses que passeava no planeta alheio de onde adquiriu a presente habilidade. Tendo recuperado todas as suas memórias, sente-se diferente, porém de volta para aquilo que era antes, alguém altruísta.

Ele já se lembra que é alguém especial que está na mesma linhagem que Ashlem, seu irmão gêmeo não idêntico, tendo como a sua idade 1000 anos, a esposa 900 anos de idade e, por fim a sua filha com apenas uns 12 anos.

Durante o abraço muitas memórias compartilhadas com a sua amada esposa cruzam o seu cérebro em caminhos que lhe causam uma leveza de felicidade. Reencontrar a esposa é como

se reencontrar depois de muitos meses, que quase se tornaram um ano, perdido em lapsos de memória que lhe castigavam severamente.

Inala o cheiro da esposa que não é nada agradável depois desta ter ficado por muitos dias trancada juntamente com a filha pelo próprio sogro, mas mesmo assim o cheiro parece-lhe um delicioso aroma que invade as suas narinas numa dança sensual e interessante.

— Eu te amo, Darkin! — as palavras da Vransy soam no ouvido do homem que ainda viaja na sua própria mente.

Está curado e eufórico por estar diante da sua família que sempre fará de tudo para lhe proteger, pois é a sua energia para continuar lutando com vários inimigos que são de içar os cabelos de qualquer um.

— Te amo demais, Vrany. — diz Darkin e sente uma lágrima da sua parceira lhe beijando a leve camisa descendo às suas costas.

Darkin interrompe o abraço para olhar para os olhos da esposa que está chorando para ver o que preocupa o homem, mas em simultâneo achando normal por conta da emoção.

Vickyara olha para os dois com os olhos vermelhos e com uma expressão nada agradável que logo em seguida se torna amena.

Darkin olha nos olhos da parceira com atenção e em seguida volta para lhe dar um rápido abraço.

— Te amo, te amo, te amo, Darkin! — Vrany repete as importantes palavras até que soam um pouco estranhas, mas Darkin continua respondendo normalmente.

— Eu te amo ainda mais.

Depois de se desfazer do abraço Darkin abraça a sua amada filha que sorri ao sentir o abraço quente e afetuoso lhe envolvendo depois de muitos meses sem os dois interagirem. Não era frequente que os dois não interagissem até que se passasse três dias.

— Te amo pai... — diz Vickyara, mas as suas palavras não são de alguém empolgado o que põe Darkin em alerta.

— Eu também te amo filha, mas está tudo bem contigo?  
— o homem pergunta com semblante de alguém preocupado.

A menina responde sacudindo a cabeça positivamente, dizendo que está tudo bem, porém Darkin sente que não está tudo bem, algo está havendo.

— Como é que você entrou aqui, estando trancado? —  
Vickyara pergunta.

Darkin não sabe o que responder. Ele olha para a sua esposa que sorri para ele como nos velhos tempos e, o seu desejo é que todo o caos em Moamba morra e os três tenham paz.

A volta da sua memória é a mudança de tudo.

— Minha filha... isso já não é o importante, agora o que importa é a gente sair o mais rápido daqui antes que sejamos atacados pelas criaturas que circulam por aí, os Zralkies. — Darkin diz em seguida faz uma pausa para respirar como se algo lhe incomodasse, mas depois continua — Vem cá, vamos sair daqui.

No exato momento que Darkin termina as suas palavras escuta algo rangendo levemente. A face do homem vai diretamente para a cela do Zralky. Logo que entrou ali, para a sua

surpresa o mostrengo não está mais ali. De imediato lembra-se que o espaço ali no porão é enorme, então há uma grande chance de a criatura ter se escondido por ali, no entanto a pergunta que lhe aparece na mente é:

— Como é que simplesmente o Zralky saiu sem fazer nenhum barulho?

Darkin vira a face para a cara da esposa que já percebeu o que está acontecendo ali.

De imediato sem mais nada Darkin diz:

— Vamos sair daqui imediatamente.

O homem leva um ferro para arrombar a porta do porão para poder tirar a sua família o mais rápido, antes que sejam atacadados a qualquer instante. Um clima pesado invade o porão e passos pesados começam a soar.

Darkin faz força contra a porta que lhes deixa presos. As suas veias desenham o seu braço como se estivessem prestes a sair do seu corpo.

— Ghuman!! — ele chama o velho em desespero por não saber mais o que fazer.

Ele sabe que se transformando em fumo pode sair dali sem nenhum problema, porém o problema é deixar a sua família preso ali. Poucos segundos passam e pancadas contra a porta do porão soam vindo do outro lado.

Vickyara fica encolhida. Tensa ela direciona uma das mãos à boca. Os passos do Zralky pararam de soar e o clima ficou ameno e agora podem respirar enquanto esperam pela ajuda exterior.

— Ghuman? — diz Vransy, porém com uma voz baixa que nem chega a ser escutado pelo marido que ainda luta para abrir a porta com o duro ferro.

— Pai, eu não quero morrer! — diz Vickyara com um medo palpável nos olhos.

Vransy dá poucos passos em direção da sua filha e lhe dá um abraço.

— Não se preocupe, a gente vai sair daqui em breve, aguarde mais um pouco. Ninguém vai morrer aqui, está bem.

Vickyara sacode a cabeça levemente de uma forma positiva enquanto a sua mãe intensifica o abraço.

Novamente, os passos do Zralky que escapou da pequena cela soam e agora muito próximo da família ainda presa. O cheiro pútrido enche o lugar que até prejudica a respiração dos

três. O monstrengo aparece diante deles rugindo como um leão com uma raiva palpável.

Darkin deixa o que estava fazendo e encara a criatura que tem no seu campo de visão às duas que ainda continuam num abraço e a Vransy ofusca a visão da filha para ela não veja o horrível monstrengo diante delas.

— Maldito... — diz Darkin.

## O ABRIGO

**A**os poucos Darkin se transforma em fumo que em cada segundo torna-se denso.

– Uau, que fantástico! – Vickyara fica maravilhada com o seu pai se transformando em fumo, no momento que consegue escapar das mãos da sua mãe que lhe obstruía a visão.

A cara da Vransy não tem nenhuma expressão, algo que chega a ser estranho.

– Eu não deixarei que vocês morram. – Darkin diz se preparando para avançar na direção da criatura que não quer perder o tempo de acabar com todos num piscar de olhos.

As pancadas na porta do porão continuam ficando cada vez mais fortes. Darkin fica totalmente fumo e antes que o mostrego toque na sua família dá um soco que faz a criatura rugir

com uma dor intensa que lhe faz cambalear, cego, sem nenhuma direção.

Em seguida num abraço apertado e forte Darkin faz com que a criatura literalmente exploda e todos os seus membros se espalhem em todo canto do espaço em que estão presos. De repente, lá fora nos céus aparece um raio cortando as nuvens que também ganharam a cor vermelha que vai ficando assustadora e sem seguida um rugido soa pelo país inteiro de Moamba como se fosse o fim do mundo. Toda a população do país fica alarmada por conta da situação excêntrica que não demora fazer com que a terra vibre em ondas preocupantes, porém por escasos segundos.

Os olhos da esposa do Darkin vão diretamente para os seus e um brilho eclode dos da Vransy que de imediato sorri quando vê o seu esposo voltando ao normal aos poucos. De repente a porta do porão é arrancada com violência no momento

que os céus gritam com uma grande fúria que assusta a Vickyara que ainda olhava ao seu pai, de volta à normalidade.

– Ghuman, muito obrigado. – diz Darkin logo que vê o autor da destruição do que era a cela para uma família de três membros.

– De nada. Saiam daí já!! – Ghuman diz com uma pressa que chega a ser preocupante.

Os três saem do porão. O velho homem lhes mostra um jornal que tem um destaque que puxa a memória do Darkin que logo se lembra do uso dos chips que fazem com que os humanos tenham habilidades mais desenvolvidas, porém todo aquele que não tem o chip no seu cérebro está em grande perigo, pois não é considerado cidadão moambiano, assim não tendo direito a nada que tenha a ver com o governo.

– Não vamos precisar de alguns mantimentos? – pergunta a esposa do Darkin.

– Infelizmente, não temos tempo. – Ghuman, diz logo em seguida se apressando para sair da casa. – Vão bombardear esta zona.

– Vamos precisar de um meio de transporte que nos tire daqui, urgentemente. – Darkin diz olhando para o velho homem.

Mais uma vez o céu deixa soar o seu rugido. Mesmo com o clima assustador, jatos e helicópteros posicionam-se prestes a lançar os mísseis e bombas para acabar com todos os Zralkies que se encontram ali para que tudo volte ao normal. Os quatro não demoram para sair correndo diretamente para a garagem da casa para poderem ter um veículo que lhes leve para uma outra parte do país que seja bem segura, porém por enquanto,

pois é apenas o começo de uma sequência de bombardeios, faseados, por todo país de Moamba.

Darkin dá o arranque a um dos carros para partirem rumo a salvação.

Os quatro vão para a ZA2 onde os bombardeios não são executados contra os Zralkies. Eles, indicados pelo Ghuman, chegam numa casa grande e linda que se assemelha a casa do Darkin.

– Sejam bem vindos a ZA2. Esta é a minha casa. – diz o velho tirando a sua camisola.

– Vocês podem ficar na naquele quarto. – diz o velho despreocupado.

– Uau, que casa linda! – diz Vickyara logo que vê os detalhes da casa.

– Linda mesmo... – confirma Vransy olhando ao seu redor como se algo procurasse.

– Por quantas noites vamos ter que ficar aqui? – preocupada pergunta Darkin que está em alerta sobre a situação de bombardearem o país inteiro por conta das criaturas que vão se multiplicando em cada cidade de Moamba.

– Bem, não sei ainda, mas temos muito que revelar antes que as coisas fiquem muito complicadas para todos nós, porém não será fácil meu filho. – diz Ghuman olhando para Darkin com uma seriedade no rosto.

– Como assim? – pergunta logo de imediato, Darkin.

– Explique melhor. – Com uma cara de desconfiança diz Vransy. – Vocês se conhecem?

A pergunta soa crucial porque na verdade era esperado que se colocasse. Na verdade, Darkin não conhece o velho homem que lhe ajudou a esconder a sua nudez depois que escapou das mãos da população que queria acabar com ele, literalmente. Mesmo assim, algo diz ao homem fumo que conhece aquele velho homem que pode significar alguém crucial para a sua nova fase com esta nova habilidade nada comum que é se transformar em fumo.

Um silêncio envolve a todos depois da pergunta da Vrany e por fim o velho responde:

– Eu vos conheço, mas vocês ainda não me conhecem e isso soa bem estranho eu sei, porém eu sou um meio crucial para tudo que teve como começo a invasão do planeta Zraldonkoy. Há coisas que vão além do nosso entendimento, inclusive o multiverso que todos achavam que fosse algo imaginado.

– O começo da invasão do planeta Zraldonkoy foi por conta dos nossos recursos. Então não entendo como é que você entra nesta história como um meio crucial. Explique melhor. – Com uma certa desconfiança, Darkin responde para o velho homem.

– Bem, é complicado. Vamos descansar primeiro para depois falarmos sobre isso com mais detalhes necessários para as coisas ficarem simples e fáceis de perceber.

O velho vai até ao seu quarto. Darkin, Vickyara e Vrans vão para o mesmo quarto, indicado pelo Ghuman, para pelo menos descansar para no dia seguinte algo fazerem como forma de escapar da cruel realidade. O sono castiga a criança que parece não ter dormido por muitos anos com os olhos inchados. Vrans, logo ao entrar no quarto organiza uma das camas diante deles, surpreendentemente duas.

– Deite-se, filha. – Vransy diz e em seguida sente uma lágrima morna lhe escorrer da sua órbita.

Vickyara sem nenhuma demora se deita e logo de imediato pega no sono.

– Vransy, o que se passa contigo? – Darkin pergunta ao ver a esposa daquele jeito.

O rosto dela vira para baixo. Darkin aproxima-se da esposa e com calma e lentidão vira o rosto dela para a sua cara.

– Vamos sair de tudo isso. Confie em mim. A gente vai superar tudo isso. Eu te amo! – Darkin diz para ela antes de conseguir ver os seus olhos.

O homem fica atônito quando vê os olhos da sua amada, que são; amarelo-dourados.

[Autor James Nungo Wattpad](#)

O Homem Fumo

– Diabos! O que é isso? – o homem fumo, recuando dois passos, diz.

# ARMADILHA DE PERNAS QUENTES

– O que foi, amor? – pergunta Vransy quando percebe a reação do esposo.

Os seus olhos voltam a normalidade como se nada tivesse acontecido e como se fosse apenas a imaginação do Darkin.

– Os seus olhos... – diz Darkin, mas agora consegue ver que os olhos da sua esposa estão normais novamente.

Os mesmos brilham como se fosse pela primeira vez que os dois fizeram amor de uma forma intensa e verdadeira, coisa que por muito tempo, nos meses que o Darkin abraçou a política, a química morreu e é necessário que seja recuperada como o que acontecia no passado, entre duas almas que se amam intensamente.

– Calma, eu estou bem. – diz Vransy se aproximando do seu esposo com passos sensuais e com um sorriso discretamente estranho, já se apresentando apenas de sutiã e calcinha. – Eu te amo demais, meu amor e confio nas suas palavras, que a gente vai superar tudo que está acontecendo agora.

Darkin sente o momento como se estivesse se misturando com o passado em que tiveram algo intenso, numa primeira vez que não abandona a mente. Ele não viu como ela tirou as peças de roupa.

– O que está fazendo? Há criança aqui. – diz Darkin.

– Esqueça tudo e deixe que eu cuide de ti. – Vransy diz com uma voz sensual.

As mãos macias passeiam pelo seu corpo ao mesmo momento que ouve a respiração ofegante dela nos seus ouvidos. Beijos lentos pelo corpo, de arrepiar, são o presente dele pelo

grande trabalho que ele fez. Ele olha para ela com paixão e desejo e quando ela se distancia por um momento como forma de lhe provocar, ele lhe puxa pela cintura até ele e deposita um beijo nos lábios dela, macios e carnudos, ela suspira.

O homem não resiste nos braços da sua amada e a presença da filha no quarto lhe abandonou a mente e o seu desejo por algo mais quente ecoa no seu interior. Ele olha para ela, vendo uma garota de muitos anos atrás com desejo de aventuras nas linhas da safadeza e gemidos de remadas lentas de amor. Vransy desce, beijando o peito do homem que sente em seguida uma mão lhe apalpando o seu descansado membro que logo reage de imediato ficando um pouco duro, quando ela direciona a mão do homem entre as pernas dela, quentes, com o sangue correndo numa urgência terminal ao toque.

Ela aperta a mão do Darkin com as pernas e lhe beija na boca com lentidão e intensidade. Consegue lhe fazer, primeiro

tirar a sua camisa e em seguida as suas calças ficando apenas de cueca.

– Vrany, temos que parar, tem uma criança aqui. – diz Darkin, mas a Vrany ignora as palavras dele e continua lhe excitando, avançando lhe provocando mais desejo que lhe faz não conseguir parar.

Trocam toques mais íntimos e intensos, ficando cada vez mais com tesão, mas Darkin para abruptamente quando Vickyara se mexe prestes a acordar.

– Para com isso. Podemos continuar, mas não aqui. – diz Darkin olhando para a esposa e em seguida para a filha que continua dormindo.

Vrany joga o Darkin na cama ao lado e em seguida sobe sobre ele e lhe enche de beijos em todo o corpo e dá um beijo intenso no seu membro escondido atrás da cueca esticada pelo

tesão. Novamente a questão de estar a sua filha no quarto dormindo abandona a mente do Darkin e ele passa as suas mãos pela bunda da Vransy. Ela lhe empurra e dá um beijo quente no peito dele e mete a sua mão na cueca do homem que descansa com os olhos fechados. Em seguida sem fazer barulho ela afasta a sua calcinha, pega no membro de Darkin e mergulha de leve a cabecinha.

O movimento leve é intenso. Darkin tem vontade de penetrar de uma só vez, mas Vransy diz com uma voz baixa e provocante:

– Calma, não seja apressadinho.

Os céus deixam um rugido soar que faz a terra vibrar e nesse momento Vransy deixa lentamente o membro entrar dentro de si completamente, seguindo um gemido abafado. De lado da calcinha Vransy começa a cavalgar, primeiro lenta-

mente, no entanto em seguida freneticamente sem parar. Darkin geme junto dela e nesse momento Vickyara se mexe de novo.

Darkin estranha quando ela se estende no seu abdômen, peito e passa as suas mãos para o seu pescoço de uma forma furtiva. O homem sente depois de uma forma repentina as mãos da esposa lhe sufocando, lhe estrangulando com uma força sobre-humana. Ele olha para ela assustado e vê os olhos dela amarelos. As feições dela mudam totalmente e em seguida grita exercendo muita força que até faz com que o Darkin comece a perder a respiração.

Vickyara acorda de imediato ouvindo o barulho da mãe que grita de uma forma grotesca como se fosse um demônio dos infernos. A criança coitada sem saber o que fazer grita também:

– NÃO!! SOCORRO!!

Ghuman sai do seu quarto correndo com uma espada de prata na mão para o quarto dos seus visitantes. Ele chega e de imediato liga a lâmpada e aí vê a Vransy sobre o Darkin lhe estrangulando, porém antes que o Ghuman tentasse desferir um golpe com a espada em Vransy, Darkin se transforma em fumo, assim escapando das mãos da sua própria esposa.

O mesmo se materializa atrás do Ghuman e lhe impede que execute o movimento contra a Vransy que agora está sozinha na cama.

– O que está fazendo? – pergunta Ghuman de imediato ao Darkin depois de ser impedido.

– É minha esposa...

– Não é mais. – diz o velho e em seguida puxa a sua camisa na parte de ombro. – Veja isto aqui.

– Sério? – Darkin diz logo que vê a tatuagem no ombro.

O homem se lembra de tudo. Aquele velho diante dele era um conhecido que trabalhou juntamente com ele no projeto de viagem até a Zraldonkoy e o mesmo lhe contara o caso das oito entidades no livro "O Livro do Oito".

De imediato uma lágrima grande e morna desce germinando da órbita do Darkin ao perceber que ali se trata de uma possessão demoníaca e a única maneira de sair da situação é acabar com a sua própria esposa.

Os olhos da Vransy mudaram e as suas feições parecendo uma criatura dos infernos e não uma ser humana. No lugar das unhas há garras e os dentes tornaram-se grandes e assustadores.

Ghuman com firmeza cerra os seus dedos envolta do cabo da sua espada, porém antes mesmo de ferir gravemente a

Vrany, ela esquiva e lhe dá um soco que faz com que ele se choque contra uma das paredes do quarto provocando um pouco de rachaduras.

Com medo e sem saber o que fazer Vickyara para no mesmo lugar e observa o que está acontecendo. Darkin, ao invés de enfrentar a sua esposa corre logo e para em frente da sua filha. Ghuman mesmo com dores levanta e de novo pega a sua espada para atacar a Vrany que na verdade já não é ela, para o seu azar, a entidade arranca a espada das suas mãos e lhe dá um golpe certeiro no abdômen, enfiando a espada na barriga até que a mesma saia pelas costas, e lhe deixa cair sobre os seus joelhos.

– NÃO! – Vickyara grita ao ver a cena.

Darkin temendo que a próxima vítima seja a sua filha corre de imediato, num movimento flexível e violento agride a sua esposa que está sob domínio da entidade. A mesma cai e

nesse momento, vendo o velho parcialmente agonizando tira a espada do corpo do mesmo e quando a entidade o tenta atacar com as garras e dentes desfere sem pensar duas vezes o golpe cortante no abdômen dela também, assim como ela fez com o Ghuman. Lágrimas escorrem do rosto da Vransy que em seguida, mesmo com os seus olhos ainda vermelhos diz:

– Eu... te amo Darkin! Não me deixe morrer, por favor!

Depois os olhos dela voltam ao normal. Darkin não sabe se as palavras são do maldito ou da sua amada esposa. Ele nada faz apenas continuando a olhar para ela que tenta tirar as espadas, mas Darkin faz a questão de enfiar mais afundo a espada. Com medo, Vickyara apenas assiste sem nenhuma reação além do choque. Quando ela tenta se aproximar dos dois, o pai lhe impede:

– Não se aproxime, fique aí.

O homem fumo tira a espada do corpo da sua mulher que cai de imediato no chão com os olhos se fechando.

Darkin deixa a espada cair na superfície e vai até a sua filha para lhe dar um forte abraço e juntamente com ela chorar. Um som estranho se aglutinando com o rugido dos céus soa. O homem fumo vira para o velho homem que de repente abre os olhos e envia as suas mãos à sua profunda ferida.

– Vamos sair daqui, já. – O velho diz.

Darkin, veste a sua roupa e em seguida olha para o homem que tenta se levantar. O ex presidente caminha até ao velho Ghuman para lhe erguer do chão e lhe ajudar até alcançar o lado de fora da luxuosa casa. Eles saem juntamente com a menina, Vickyara.

## CAVALEIRO DO FUTURO

**U**m clima de suspense paira sob a ZA2 quando Zraldonkoyanos aparecem diante de Darkin que ainda protege a sua filha contra a sua própria mãe, coisa que é tristemente engraçada, pois o homem não esperava que a sua esposa estivesse sendo controlada por uma das entidades mais astuta que existe no universo.

Ele não supera que a sua esposa se foi, também não está seguro sobre se sofrerá ou não um novo ataque proveniente da mesma entidade. Por isso ainda abraça a sua única filha.

O velho homem com a sua profunda ferida olha para o Darkin que descansa os seus olhos nos seres que mais parecem uma mistura de tigres e humanos, por conta das suas características físicas.

— Quem são eles? — com uma voz baixa e no fundo uma fúria, Darkin pergunta ao velho homem que ainda pressiona a sua grave ferida.

— São os donos dos Zralkies.

— RENDAM-SE!! — diz uma voz soando de longe naquele que parece ser o líder de todos que nas mãos trazem armas a laser.

— Eles querem ocupar o nosso planeta e nos tornar seus escravos. — diz Ghuman.

— Bem, isso não será possível. Nós não vamos deixar.

— Como assim nós? — pergunta Ghuman tossindo e em seguida cuspidando sangue.

— Merda, temos que fazer algo urgente antes que você morra. Infelizmente Ashlem não está aqui para nos ajudar com essa tarefa. Merda. — Darkin diz e em seguida liga o foo carro ao lado. — Vickyara, vá com Ghuman a um lugar seguro que tenha hospital. Ele precisa de ajuda urgente. — Olhando nos olhos da filha, ele diz e tem como resposta o sacudir da cabeça da criança.

Todos os Zraldonkoyanos tem trajés justos ao corpo como se de plástico se tratasse. Os céus deixam dos mesmos descer algo que mais parece uma enorme nave em chamas.

Chega a hora que o homem esperava que um dia chegaria para enfrentar os seus inimigos. Um alarme começa a soar na ZA2 que indica que em breve será bombardeada para eliminar todos os mostrengos vindo do planeta Zraldonkoy.

— Você vai conseguir. — diz o velho homem tossindo. — Mas eu prefiro estar consigo nesta batalha, mesmo que a minha vida esteja esvaindo de mim.

— Mas você está ferido. — diz Darkin.

— Isso não importa agora. Vale a pena morrer lutando. Não posso ser covarde neste momento que precisamos acabar com estes invasores.

Vickyara senta no chão e abraça as suas pernas em seguida continua a chorar, pela morte da sua mãe que infelizmente já não era a sua mãe, no entanto uma entidade dos infernos no lugar da Vransy que era a esposa perfeita para Darkin.

Vendo a sua filha ali sentada e chorando Darkin não consegue se segurar e uma lágrima lhe escorre do seu olho esquerdo marcando o início da batalha contra os Zraldonkoyanos.

— NÃO VAMOS NOS RENDER. VENHAM... — sem pensar em mais nada e nem nas consequências Darkin diz.

Os Zraldonkoyanos organizam as suas armas para eliminarem os três humanos restantes na ZA2 para com isso acabarem com o seu trabalho e se tornarem donos das terras do planeta terra.

Vickyara de repente coloca as mãos na cabeça e começa a gritar muito alto. A sua voz caminha em ondas sonoras capazes de machucar os tímpanos, o que assusta o seu próprio pai que não sabia nada sobre a habilidade incomum dela. Darkin olha para ela antes de tapar os ouvidos para não receber com intensidade o impacto que o grito causa.

O velho também, tira as suas mãos do seu abdômen e direciona aos ouvidos e por fim os Zraldonkoyanos fazem o mesmo, o que faz com que os mesmos sejam obrigados a largar as armas para se dedicarem a salvar a sua audição.

Darkin aproveita o momento para se transformar em fumo e avançar na direção deles onde rouba uma das armas deles e começa a atirar contra eles, um por um, com tiros fatais, deixando o sangue verde escapar dos corpos dos alienígenas que vieram para colonizar a terra como resposta da invasão que sofreram.

Os ouvidos de Darkin começam a doer e em seguida a sangrar. Quando o grito da Vickyara para um silêncio áspero se instala no lugar onde muitos corpos estão na superfície sem fôlego e com os ouvidos estourados. Grande número de soldados alienígenas é observado no chão escorrendo sangue verde e outros ainda lutando pela vida que Darkin termina com a fraqueza lhe aniquilando.

A nave em chamas dos céus acompanhada de um raio cortando as nuvens e um rugido forte desce cada vez mais até a superfície. Sobre os dois joelhos Darkin olha para cima onde vê

com clareza uma nave com detalhes tecnológicos bem avançados.

— ZA2 SERÁ DESTRUÍDO DENTRO DE UMA HORA.

— Soa uma voz eletrônica que parte de uma torre que alimenta a ZA2.

— Acalme-se Vickyara... — diz o velho à criança, lhe tocando a cabecinha, que agora está quieta, porém com uma respiração de raiva como se estivesse prestes a lançar um novo grito que pode ser mortal a todos.

— Eu não vou me acalmar de jeito nenhum, pois a meu intensão é acabar com todos vós, pois o meu dono está descendo dos céus para reinar na terra como o mito diz. Eu sou a terceira sombra dos oito demônios dos universos.

— Merda, você... é a porra de Yurnasky... — Ghuman diz assustado antes de sentir um soco no rosto do lado direito que

lhe vez percorrer dois metros de distância antes de cair perto de destroços de uma nave dos Zraldonkoyanos.

Darkin escuta o impacto do soco da sua filha e quando vira para olhar, vê Vickyara totalmente diferente caminhando na direção dele, lentamente com os seus olhos completamente amarelos e com um chifre na testa.

— Que merda está acontecendo aqui? — Darkin diz levantando-se. — Não pode ser... um Yurnasky... Merda.

Darkin abaixa-se e leva uma das armas espalhadas pela superfície. Levanta. Segura-se para as lágrimas não escaparem das suas órbitas, pois ele sabe que ali está a sua filha que amou, que está a sua princesa que escutou o primeiro choro dela, que seria a sua eterna amada.

Ele não tem nenhuma coragem de atirar, ele não tem nenhuma coragem de acabar com a sua própria filha, assim como

não teve coragem de acabar com a sua própria esposa, porém foi obrigado por não ter escolha.

— Eu estou cansado... Matei meu pai, mesmo que não tenha sido diretamente, mas o matei, matei minha avó paterna, matei minha esposa e agora vou ter que matar a minha filha... Até quando que vai ter que ser assim? — o homem dialoga com a sua consciência.

Ele fecha os olhos em seguida deixa a arma cair, se rendendo a morte. Vickyara que agora o seu corpo pertencente 100% ao Yurnasky caminha com passos rápidos para desferir um golpe fatal ao Darkin. Yurnasky chega em frente do Darkin prestes a acabar com o homem, porém o velho Ghuman se teletransporta até em frente do Darkin, mas não é rápido o suficiente para atacar ao Yurnasky sendo ele o atacado com um soco que lhe fura completamente o estômago e o braço atravessando até sair doutro lado das costas. Os olhos do Darkin continuam

fechados e ele fica atônito em não ter sentido nada no seu corpo, mas apenas um barulho à sua frente.

Ele abre os olhos e vê o velho homem furado pelo soco e escorrendo muito sangue. Tudo acontece num ritmo bem lento.

— "O livro do 8" tem tudo. Você pode acabar... — Ghuman diz tossindo e não consegue terminar a frase, mas diz outra coisa. — Nada é por acaso, os Zvrodies sabem disso, você é O HOMEM FUMO.

— Eu consigo. — diz Darkin se baixando para apanhar novamente a arma e atirar contra o Yurnasky.

Antes de alcançar a arma é atingido por um punho fechado que lhe faz percorrer três metros de distância pelos ares. O homem perde o sangue pela boca e cospe um dente juntamente com o sangue.

Aquela que era a sua filha agora é um monstro com traços que assustam a qualquer um que a vê.

— Maldito, Yurnasky. EU VOU ACABAR CONTIGO. — Darkin diz logo de imediato quando tenta levantar da superfície para reagir.

O Yurnasky ainda com o Ghuman no seu braço dá um rugido que espanta aves que estão distantes da área do combate e em seguida joga o homem já sem fôlego longe dele.

— Gostei desta habilidade, vou testar agora. — Yurnasky diz e logo em seguida se teletransporta para a cara do Darkin que agora carrega uma arma dos Zraldonkoyanos, nas mãos.

— O quê? — Darkin atônito, pronuncia a sua admiração e em seguida sem pensar muitas vezes e sentindo em simultâneo a dor de perder a sua filha, atira de uma forma fervente contra o que está diante dele.

Muitos tiros no peito do corpo da filha são deixados, perfurando o corpo que agora pertence ao Yurnasky que ri da situação com todo gosto, se divertindo com a dor do homem.

Depois, o corpo da Vickyara cai no chão, os olhos dela voltam ao normal, ela pisca uma vez e a criança pronuncia, assim como a sua mãe as suas poucas, últimas palavras antes de perder a vida:

— Te amo... pai...

Os olhos dela fecham-se para sempre.

— Eu também te amo, minha filha, eu também te amo. — Darkin diz em meio às lágrimas que circulam no seu rosto torrencialmente.

Ele coloca a filha nos seus braços, ao seu colo, que perde muito sangue e caminha lentamente para a direção oposta da nave que agora chega à superfície e abre-se a porta principal da mesma. Darkin continua a caminhar ainda com as suas lágrimas rolando do seu rosto.

Ele sente que já não é mais necessário a continuação da sua vida na terra, pois as pessoas que mais amava, que haviam restado morreram por sua culpa.

— Porquê tive que invadir o maldito planeta? Poderíamos ter procurado uma outra forma mais sensata. — Ele diz para si mesmo no seu interior.

Da enorme nave sai um homem alto e com uma armadura que mais parece dos milênios atrás. Ele diz para o Darkin:

— Melhor não avançar nem sequer mais um passo.

Caminhando Darkin falha um passo quando parece que é atingido por algo invisível, no entanto volta a andar normalmente. Ele para com a filha nos braços e com o seu cabelo solto escondendo os seus olhos:

— Quem és? — pergunta sem se virar e sem levantar o seu rosto.

— Eu sou Firone o cavaleiro do futuro.

Darkin deixa o corpo da sua filha cair no chão, vira para o seu inimigo e por fim levanta o seu rosto que revela os seus olhos diferentes, sendo que um é olho vermelho e outro é um olho totalmente preto para em seguida, os dois mudarem para amarelo como os da filha eram.

CONTINUA

\*\*\*

## AGRADECIMENTOS

**A**gradeço a minha esposa, *Nelma Cumbane* que participou de uma forma direta e crucial para a escrita desta obra. A cada ideia que germinava na minha mente ela estava lá para dar as suas opiniões que me faziam alterar algumas partes, assim tornando a estória viçante segundo as palavras dela e de alguns leitores que acompanharam quando ainda postava no Facebook antes de fazer a sua retirada e decidir lançar em plataformas pagas de leitura. Os seguintes nomes são de pessoas que agradeço por conta de ter contribuído com os seus comentários e reações ainda na sua confecção: *Fernando Júnior, Arlitenia Mendis, Amarildo Matine, Emídio Júnior, Zuka Mashaba, Isabel Pondja, Tédia Pelartéria*.

Agradeço também ao meu artista das capas que também é um grande rapper, *Nany King*, por ter criado a capa segundo as minhas descrições e da minha esposa.